



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

JACKELINE DA GRAÇA BASTOS

**ESTILOS PARENTAIS E ADOLESCENTES EM CONFLITO  
COM A LEI:  
INVESTIGANDO RELAÇÕES**

---

Londrina  
2018

JACKELINE DA GRAÇA BASTOS

**ESTILOS PARENTAIS E ADOLESCENTES EM CONFLITO  
COM A LEI:  
INVESTIGANDO RELAÇÕES**

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, da Universidade Estadual de Londrina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

Orientador: Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo.

Londrina  
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Bastos, Jackeline da Graça.

ESTILOS PARENTAIS E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI:  
INVESTIGANDO RELAÇÕES / Jackeline da Graça Bastos. - Londrina, 2018.  
89 f. : il.

Orientador: Alex Eduardo Gallo.

Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, 2018.

Inclui bibliografia.

1. práticas parentais - Tese. 2. menor infrator - Tese. 3. análise do comportamento - Tese. I. Gallo, Alex Eduardo . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. III. Título.

JACKELINE DA GRAÇA BASTOS

**ESTILOS PARENTAIS E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI:  
INVESTIGANDO RELAÇÕES**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, da Universidade estadual de Londrina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sílvia Aparecida Fornazari  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Inez Cunha Gomide  
Universidade Tuiuti do Paraná - UTP

Londrina, 07 de junho de 2018.

Dedico este trabalho à minha mãe, que com certeza é a “dona” de um Estilo Parental Ótimo!

## AGRADECIMENTOS

A academia acaba com a vida da gente, tem hora. E se não fossem algumas pessoas especiais, eu já teria desistido disso aqui há muito tempo... A ordem em que os nomes aparecem não necessariamente é a ordem de importância. Vamos lá:

Quando eu inventei essa história de mestrado a minha mãe disse "Se você acha que tem chance de passar então eu pago a sua passagem". Eu não achava que tinha muito, mas eu fingi que achava que sim e vim. Depois, quando eu passei, ela disse "Claro que você vai sim, a gente dá um jeito, eu vou te ajudar". Obrigada, mãe por acreditar nos meus objetivos e por me dar condições para que eles acontecessem. Eu te amo!

Obrigada Jeu, Geisa e Manu porque vocês três são irmãs incríveis, mulheres que eu admiro muito e que me inspiram a tentar coisas. Agradeço também ao meu pai que dentro das suas possibilidades sempre fez tudo o que pode pelo meu sucesso.

Agradeço imensamente às @s do twitter que acompanharam cada choro e cada alegria nesses quase três anos brincando de ser pesquisadora, principalmente à Cindy que me socorreu na edição das imagens. Agradeço às amigas de Cuiabá que estão sempre no meu coração e tiveram participação (direta ou indireta) importante nesse processo; principalmente à Géssica, Aline, Isadora, Letícia, ao Gabriel e à Alcatéia.

Entre muitos presentinhos que morar em Londrina me trouxe - como a Isa, a Cacá, a Amanda, a Laura, a Bárbara, a Aline, a Amábile (minha pupila haha) e a Vitória, por exemplo - o mais importante é a Cami que alegria todos os meus dias. Cami, obrigada por me amar especialmente naqueles dias em que eu estava insuportável e por aparecer em casa de surpresa naquelas tardes que eu passei estudando.

Falando em presentinho... Obrigada amores que moram/moraram comigo nesse período e que demonstraram seu carinho me ajudando nas coisas mais simples como recolher a minha roupa do varal, dividir o almoço/ janta comigo pra eu não perder tempo cozinhando ou ouvindo "como foi o meu dia" todos os dias, especialmente Allana, Amanda, Dara e Chris. Amanda e Chris, esse bônus é pra vocês: obrigada por revisarem o texto todo comigo, fazendo colocações e questionamentos que me ajudaram a melhorá-lo muito. Vai grupo de estudos! Obs.: Ainda não lemos "o Pensamento" no CCH. Vizinha Marceley, obrigada por salvar a minha vida formatando meu computador.

Agradeço aos professores do mestrado pela dedicação e paciência especialmente ao meu orientador Alex, deixo o agradecimento por não ignorar as minhas mensagens fora do horário comercial, por não perder o bom humor mesmo quando eu estava desesperada e pela receptividade com as minhas reclamações cotidianas. Às professoras Camila Muchon de Melo, Ednéia Aparecida Peres Hayashi e Silvia Aparecida Fornazari agradeço pelas contribuições nas bancas de projetos e de qualificação.

Muitos professores ajudaram a plantar a sementinha da ciência no meu coração, em especial eu agradeço ao Marcus Vinícius que foi meu professor de biologia no ensino médio e que me ensinou a ser curiosa e a gostar muito da seleção natural rs, e ao Luiz Alexandre Barbosa de Freitas que me ensinou a ser analista do comportamento, metodologia de pesquisa e ética, entre tantas outras coisas. Fica o registro da minha admiração e carinho!

Talvez o mais importante destes agradecimentos seja à equipe do CENSE I que me recebeu de forma tão acolhedora e gentil, especialmente às Assistentes Sociais Vera e Gisele, às mães que aceitaram conversar comigo e autorizaram que eu falasse com seus filhos e aos meus meninos cheios de bom humor que são os protagonistas desta história, pois sem eles nada disso seria possível.

Esses agradecimentos são apenas simbólicos, eu sinto que talvez eu nunca possa retribuir todo o carinho e atenção que recebi. Posso dizer que sou muito grata! <3

I'm on the right track, baby  
I was born to be brave  
(Lady Gaga)

BASTOS, Jackeline da Graça. **Estilos parentais e adolescentes em conflito com a lei: investigando relações**. 2018. 90 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

## RESUMO

De acordo com o Ministério Público, menos de 10% ocorrências registradas são infrações cometidas por adolescentes, porém, o senso comum parece acreditar que o problema da violência urbana é o fato de adolescentes serem inimputáveis. Grande parte dos adolescentes brasileiros vive em condições socioeconômicas que não lhes oferece acesso aos direitos que deveriam ser garantidos pela família, pela sociedade e pelo Estado, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Entendendo a família como primeiro ambiente social de um indivíduo, isto é, como modelo e comunidade verbal, a intervenção com os pais pode ser uma ferramenta eficiente na prevenção e diminuição de reincidência de comportamentos infracionais, se inserida neste contexto. A fim de estabelecer uma relação entre os Estilos Parentais e a ocorrência de comportamentos infracionais, este estudo teve uma etapa de revisão de literatura e uma coleta de dados em uma instituição destinada ao cumprimento de medidas socioeducativas, o Centro de Socioeducação I (CENSE I), em Londrina com adolescentes institucionalizados e suas respectivas famílias. Participaram deste estudo 10 adolescentes e suas respectivas mães. Na coleta de dados foi realizada uma entrevista semi-estruturada com as mães abordando o cotidiano, entre outros aspectos da família, aplicado o Inventário de Estilos Parentais (IEP) com mães e adolescentes e a ficha institucional de cada adolescente. Além do histórico familiar, este estudo considerou o contexto socioeconômico no qual as famílias participantes estão inseridas. Os dados da entrevista foram categorizados e relacionados aos dados obtidos pela aplicação do IEP. Os resultados apontaram que a maior parte das práticas maternas das participantes é negativa, indicando Estilo Parental de Risco ou Regular abaixo da média, os participantes residem em regiões de pouco ou nenhum acesso aos serviços de saúde, educação e assistência social e as famílias são monoparentais, predominantemente maternas. O Estilo Parental de Risco ou Regular Abaixo da média reflete as dificuldades presentes no contexto no qual as famílias estão inseridas. Portanto, uma intervenção direta com a família que não considere variáveis mais amplas provavelmente não garantiria diminuição nos índices de adolescentes com envolvimento em atividades ilícitas. Cabe aos estudos futuros realizar intervenções que se relacionem à rotina da família e as possibilidades oferecidas na comunidade.

**Palavras-chave:** Menor infrator. práticas parentais. Fatores de risco. Análise do comportamento.

BASTOS, Jackeline da Graça. (2018) **Parenting styles and adolescents in conflict with the law: Investigating relations.** 2018. 89 p. Dissertation (Master's Degree in Behavior Analysis) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

### **ABSTRACT**

According to Public Attorney Office less than 10% of offences reported are committed by adolescents, however, the common sense seems to believe the urban violence is due adolescents are inimitable. Many Brazilian adolescents live in social-economic conditions that do not grant access to rights for family, society and State, according to Child and Adolescent Statute (ECA). Understanding the family as the first social environment, it means, as a model and verbal community, intervention with parents could be efficient in preventing and decreasing incidences of crimes. To establish a relation between parenting styles and occurrence of criminal behavior, this study presents a phase of literature review and a data collection phase with adolescents and their families in an institution responsible for social-education measures applied to adolescents, the CENSE I, in Londrina. 10 adolescents answered the Parenting Styles Inventory (IEP) and their institutional records were analyzed. Their mothers answered an interview and the IEP. Besides Family history, this study considered the social and economic context the families were. Interview data were categorized and related to data from IEP. Results pointed great part of maternal practices were negative, indicating parenting style of risk or regular under average, participants lived in regions with few of none access to public services as health, education and social assistance and families were single mothers. Parenting style of risk of regular above average reflects difficulties presented in the context families were. Therefore, an intervention with parents that does not consider wide variables probably does not guarantee decreasing criminal behavior in youth. Further studies could conduct interventions relating Family routine and services presented in their communities.

**Keywords:** Young Offender. Parenting practices. Risk factor. Behavior analysis.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1**–Mapa de concentração de adolescentes cumprindo medida socioeducativa por região da cidade de Maringá. Fonte: Secretaria de Assistência Social e Cidadania de Maringá ..... 43
- Figura 2**–Mapa de concentração de pobreza distribuída por bairros de Londrina. Fonte: Secretaria de Assistência Social de Londrina ..... 45
- Figura 3**–Representação gráfica do somatório referente às práticas parentais positivas ..... 60
- Figura 4**–Representação gráfica do somatório referente às práticas parentais negativas..... 66

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	– Categorização das questões abordadas na entrevista semiestruturada .....	25
<b>Tabela 2</b>	– Caracterização dos adolescentes participantes .....	26
<b>Tabela 3</b>	– Variáveis socioeconômicas consideradas na entrevista.....	40
<b>Tabela 4</b>	– Média de renda domiciliar per capita dos municípios relevantes neste estudo divulgada pelo DATASUS em 2010.....	41
<b>Tabela 5</b>	– Características relacionadas ao desempenho escolar.....	46
<b>Tabela 6</b>	– Histórico de atendimento dos participantes nos serviços de saúde e assistência social.....	49
<b>Tabela 7</b>	– Itens relacionados às expectativas e reações das mães em relação ao ato infracional praticado pelos adolescentes.....	51
<b>Tabela 8</b>	– Percentuais de referência para interpretação dos resultados de acordo com o manual do IEP.....	56
<b>Tabela 9</b>	– Índice de Estilos Parentais e percentuais correspondentes de mães e adolescentes .....	56
<b>Tabela 10</b>	– Somatório referente à prática Monitoria Positiva de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.....	58
<b>Tabela 11</b>	– Somatório referente à prática Comportamento Moral de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.....	59
<b>Tabela 12</b>	– Somatório referente à prática Negligência de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.....	61
<b>Tabela 13</b>	– Somatório referente à prática Punição Inconsistente de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.....	62
<b>Tabela 14</b>	– Somatório referente à prática Disciplina Relaxada de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.....	63
<b>Tabela 15</b>	– Somatório referente à prática Monitoria Negativa de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.....	64
<b>Tabela 16</b>	– Somatório referente à prática Abuso Físico de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.....	65

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS	Centro de atenção Psicossocial
CAPSi	Centro de atenção Psicossocial Infanto-Juvenil
CENSE I	Centro de Socioeducação I
DATASUS	Departamento de informática do Sistema Único de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEP	Inventário de Estilos Parentais
PEL II	Penitenciária Estadual de Londrina
RES	Roteiro de Entrevista Semiestruturada
SINASE	Sistema Nacional Socioeducativo
TA	Termo de Assentimento
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

## SUMÁRIO

<b>Método</b> .....	22
<b>Resultados</b> .....	25
<b>Caracterização dos Adolescentes</b> .....	26
<b>Histórico e Relacionamento Familiar</b> .....	27
<b>Beto.</b> .....	27
<b>Barto.</b> .....	28
<b>Igor.</b> .....	29
<b>Luan.</b> .....	31
<b>Téo.</b> .....	33
<b>Tulio.</b> .....	35
<b>Jean.</b> .....	35
<b>Laís.</b> .....	37
<b>Fred.</b> .....	38
<b>Caio.</b> .....	38
<b>Socioeconômico</b> .....	40
<b>Desempenho escolar</b> .....	46
<b>Histórico na rede de atendimento</b> .....	49
<b>Reação e expectativa</b> .....	51
<b>Resultados do IEP</b> .....	55
<b>Práticas Positivas</b> .....	58
<b>Práticas Negativas</b> .....	61

<b>Discussão</b> .....	67
<b>Considerações Finais</b> .....	72
<b>Referências</b> .....	73
<b>APÊNDICES</b> .....	79
Apêndice A – Roteiro de Entrevista - baseado em Gallo (2006) .....	80
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	85
Apêndice C – Termo de Assentimento.....	87

Para Cerqueira e Coelho (2015), o senso comum parece acreditar que a maioria dos crimes urbanos são praticados por adolescentes que, nesta condição, não são punidos adequadamente. A partir desta ideia se reacende o debate acerca da modificação da legislação no sentido de reduzir a maioridade penal, por exemplo. Esses autores apontam que a ideia de impunidade ganha força aglutinada à crença de que pessoas que cometem crimes são essencialmente más, sem considerar variáveis ambientais e socioculturais.

Ainda que tais fatores fossem desconsiderados, existem evidências que apontam outra situação. A justiça não possui esses dados com precisão, sendo que as informações são baseadas em indicadores, pelas denúncias que chegam ao Ministério Público. Com isso, a estimativa é que os delitos praticados por adolescentes não cheguem a 10% do total de infrações. Ou seja, apesar de ser uma demanda social, as infrações cometidas por adolescentes representam uma parcela mínima das ocorrências.

De acordo com Silva e Oliveira (2015), os adolescentes - faixa compreendida entre 12 e 18 anos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - totalizavam 11% da população brasileira, em 2013. Considerando uma abordagem não essencialista - isto é, levando em conta fatores sociais, econômicos e culturais, em detrimento de construtos internalistas como “caráter” ou “virtude”, por exemplo como variáveis importantes no envolvimento em atividades ilícitas - no mesmo levantamento foi constatado que: aproximadamente 30% dos que tem entre 15 e 17 anos não concluiu o ensino fundamental e menos de 2% concluiu o ensino médio; além disso observou-se que nesta faixa etária mais de um milhão de adolescentes não estudava ou trabalhava; e eram parte de grupos com características típicas de exclusão social no país, como negros (64,87%), mulheres (58%) e com renda familiar per capita menor que um salário mínimo (83,5%).

Em nota divulgada em 2013, o Sistema Nacional Socioeducativo (SINASE) apresentou em seus dados que os Atos Infracionais cometidos por adolescentes eram 40% roubo, 23,43% tráfico, 3,36% furto, 12,06% outros crimes como porte de armas, lesão corporal, receptação, estelionato e formação de quadrilha e 21,13% crimes contra a vida, isto é, homicídio, ameaça de morte, tentativa de homicídio, latrocínio, estupro, tentativa de latrocínio e sequestro e cárcere privado. Por outro lado, Silva e Oliveira (2015) demonstram que, em 2013, 64% dos adolescentes em conflito com a lei cumpriam a medida de internação, 23,5% estavam em internação provisória e 9,6% em medida de semiliberdade e 2,8% estavam em uma situação indefinida.

Sendo assim, a maioria desses adolescentes (78,85%) não cometeram crimes que justifiquem medidas de internação, de acordo com o Artigo 122 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90, visto que com base nesta lei as medidas de internação devem ser o último recurso dentre as medidas que o estatuto prevê e só deve ser utilizada em infrações graves, como as citadas anteriormente de crimes contra a vida. Quanto à renda familiar, os últimos dados divulgados pelo Ipea em 2003, apontam que mais de 78% dos adolescentes que cumpriam medida socioeducativa de internação viviam com uma renda familiar de até dois salários mínimos.

Algumas variáveis podem estar relacionadas ao comportamento conflituoso com a lei. As principais citadas pela literatura são a pobreza, uso de drogas, falta de trabalho, evasão escolar, falta de acesso à saúde e assistência social (Silva & Guerese, 2003; Silva & Oliveira, 2015; Cerqueira & Coelho, 2015; Souza & Costa, 2013; Silva, Matsukura, Cid & Minatel, 2015; Cerqueira, Raniere, Guedes, Costa, Batista & Nicolato, 2016; Gallo e Williams, 2005). Tais variáveis podem ser chamadas de fatores de risco, estes fatores são os mesmos direitos

que deveriam ser garantidos com prioridade à pessoa em desenvolvimento conforme o Artigo 4 do ECA.

Silva et al. (2015) definiram tais variáveis como condições relacionadas “à ocorrência de resultados negativos no desenvolvimento de um determinado indivíduo” (p.1), sendo que estes fatores podem estar relacionados ao comprometimento da saúde ou do desempenho social. Apesar de destacar fatores de risco, os autores acreditam que a combinação de adversidades é mais provável na formação de um indivíduo vulnerável do que a existência de um ou outro fator.

Souza e Costa (2013) acreditam ainda que em decorrência da privação dos direitos citados, ou seja, em função dos fatores de risco, “o conflito com a lei é um grito de socorro, uma forma de existência social, de se tornar visível” (p.281). Isto é, o envolvimento em atividades ilícitas é também uma maneira de acessar reforçadores que não estão disponíveis em outras situações. Em consonância, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227 define que é dever da família, além do Estado e da sociedade, garantir

“prioridade, direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Assim, a não garantia ou inacessibilidade aos direitos é por si só um fator de risco, tornando o indivíduo em desenvolvimento vulnerável socialmente.

Todavia, nas relações familiares, pode acontecer que o filho assuma o papel de um dos pais, conforme Souza e Costa (2013) descrevem, como quando tendo um pai violento, o filho serve de proteção para a mãe. Deste modo, o filho assume responsabilidades de cuidado de forma prematura, além de possivelmente se afastar do pai. Essas situações podem gerar

sentimentos negativos, o que pode afetar o desempenho escolar e as relações sociais e afetivas do filho. Assim, o engajamento em comportamento de risco ou antissociais é um indicativo de falta de direitos ou exclusão social da família e não apenas do adolescente.

Mourão e Silveira (2014), acreditam que quanto maior a identificação do indivíduo com o sistema social e com os valores e normas vigentes neste sistema, maior é o seu senso de pertencimento ao grupo e maior é o temor da exclusão. Assim, a infração ocorreria, quando os laços com esses valores do grupo estivessem “frágeis”. Os autores destacam que quando um jovem não se sente envolvido em determinado ambiente - como familiar ou escolar -, ele tende a não se importar com a opinião formada nesses contextos sobre suas atitudes. Deste modo, quanto menos se identifica e se sente pertencente à família, por exemplo, maior o risco de se engajar em comportamentos que a mesma desaprova.

Em termos analítico-comportamentais, quando uma pessoa tem acesso a reforçadores condicionados ao seguimento de regras estabelecidas em determinado contexto, não seguir essas regras, possibilita o bloqueio dos reforçadores providos ali. Assim, quanto menos reforçador for seguir regras da escola ou da família, por exemplo, maior a probabilidade de que o adolescente se envolva em atos que estes grupos desaprovem ou considerem passíveis de punição. Além disso, estes contextos podem oferecer ocasião para comportamentos concorrentes aos considerados de risco ou antissociais.

No entendimento de Gallo (2006) o termo comportamento antissocial abarca uma variedade de comportamentos, dentre eles o impulsivo, o agressivo, o depressivo e o de retraimento. Pacheco e Hutz (2009) definem - a partir de Patterson, Reid e Dishion (1992), entre outros autores - comportamento antissocial como um padrão de respostas que tem como consequência o aumento ao acesso de reforçadores imediatos e fugir ou esquivar de exigências aversivas do ambiente social. Ambas as definições apresentadas estão em consonância com a

de Lemos (2009) que destaca a violação de normas sociais ou leis. Giusti, Sañudo e Scivoletto (2002) exemplificam o comportamento antissocial como comportamento de risco, atividade sexual precoce, violência e abuso de substâncias. Assim, neste trabalho, o termo comportamento antissocial será entendido mais especificamente como uma classe de respostas que tem como função evitar ou atrasar o enquadramento em regras sociais ou leis.

Cerqueira *et al.* (2016), bem como Lemos (2010), apontam que muitos problemas comportamentais como agressividade, por exemplo, podem ser resultados de falta de orientação e supervisão dos pais, violência doméstica, uso de drogas, expectativa parental negativa sobre o adolescente, castigos inconsistentes ou excessivamente severos, entre outras situações potencialmente adoecedoras. Deste modo, considera-se que variáveis ambientais estejam diretamente envolvidas com a ocorrência e manutenção do comportamento antissocial.

Skinner (1953), entende que um organismo se comporta em função de seu ambiente, isto é, suas respostas são modeladas e se tornam mais eficazes em produzir mudanças no meio de acordo com os estímulos que antecedem ou consequenciam tais respostas. Assim, o autor defende que seria possível resolver muitos problemas relacionados à criminalidade, alterando o ambiente primário dos autores dos crimes, ou seja, modificando os primeiros estímulos que tem função de antecedente e consequência para uma resposta tida como inadequada socialmente.

Entendendo as pessoas com quem um sujeito se relaciona, como parte de seu ambiente, pode-se dizer que a família - ou as pessoas que fazem parte do cotidiano - ocupa a maior parte do que chamamos de variáveis ambientais que controlam o comportamento de uma criança ou adolescente, por exemplo. É a família o primeiro contexto de socialização - ou seja, é o primeiro modelo e comunidade verbal - conforme apontado por Santos, Fonsêca, Brasileiro, Andrade e Freitas (2014).

Gomide, Salvo, Pinheiro e Sabbag (2005) definem algumas dessas variáveis como práticas educativas utilizadas pelos pais na interação com os filhos, é por meio dessas práticas que os pais podem desenvolver valores e atitudes em seus filhos. Para Pacheco, Silveira e Schneider (2008) o conjunto dessas práticas associado à cultura familiar - isto é, valores, hierarquia de funções, comunicação e controle - é chamado de Estilo Parental.

As Práticas Parentais são definidas em sete tipos, duas são consideradas positivas e cinco negativas, conforme Gomide (2011). Dentre as positivas, estão a Monitoria Positiva que é um conjunto de comportamentos envolvendo atenção para a localização dos filhos, suas atividades e formas de adaptação e o Comportamento Moral que está relacionado à transmissão de valores como justiça, compaixão e honestidade.

As Práticas Parentais negativas são o Abuso Físico que expressa o uso de força física com a intenção de causar dor mas não necessariamente de machucar a criança; a Disciplina Relaxada que se caracteriza pelo não cumprimento de regras estabelecidas; a Monitoria Negativa que é a fiscalização e emissão de ordens excessivas; a Negligência que apresenta pais não responsivos e ausentes em situações consideradas difíceis; e a Punição Inconsistente que acontece em função do humor dos pais e não do comportamento da criança, de acordo com Gomide (2011). O conjunto resultante das Práticas Parentais define o Estilo Parental.

Deste modo, vários estudos têm se dedicado a encontrar relações entre o repertório comportamental dos filhos e sua relação com as práticas educativas de seus pais ou cuidadores (Bolsoni-Silva e Marturano, 2010; da Fonsêca, Andrade, Cunha e Albuquerque, 2014; Martinez, García e Yubero, 2007; Gomide, Salvo, Pinheiro e Sabbag, 2005; Horta et al., 2014; Marin, Piccinini, Gonçalves e Tudge, 2012). Bargas e Lipp (2013) avaliaram a influência do estresse materno sobre o estresse de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Dentre os resultados encontrados, as autoras apontam que

os pais de crianças com TDAH experimentam um nível elevado de estresse e, em decorrência disso, adotam práticas que podem causar estresse nos filhos.

Santos et al. (2014) se propuseram a correlacionar Estilo Parental e engajamento escolar. Em seu estudo, concluíram que filhos de mães mais sensíveis às suas necessidades tendem a se sentir mais valorizados e apoiados emocionalmente, favorecendo assim a autoestima e o engajamento escolar, corroborando os dados de estudo semelhante realizado por Fonsêca, Andrade, Santos, Cunha & Albuquerque (2014).

Martínez, García e Yubero (2007) dedicaram-se a relacionar as Práticas Parentais com a autoestima de adolescentes em média com 15 anos de idade. Neste estudo, os autores demonstraram que em famílias com alto grau de demanda e alto grau de responsividade, os adolescentes tem mais auto-estima do que em famílias com outros estilos parentais.

Em estudo sobre Estilos Parentais e adolescentes e conflito com a lei, Carvalho e Gomide (2005) verificaram que a percepção dos filhos e das mães é compatível em relação às práticas educativas. Além disso, as práticas identificadas foram consideradas de risco, ou seja, em sua maioria, eram práticas definidas como negativas.

Considerando que as práticas parentais são variáveis significativas na formação de um repertório antissocial e que estas práticas estão inseridas em um contexto social mais amplo, este estudo tem como objetivo descrever de que forma os Estilos Parentais podem estar relacionados aos comportamentos considerados de risco e de conflito com a lei na relação das famílias de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas no Centro de Socioeducação I (CENSE I) em Londrina, tendo em vista seu contexto.

## **Método**

**Participantes:** Participaram da pesquisa 10 adolescentes (9 do sexo masculino e 1 do sexo feminino) que estavam em internação provisória ou definitiva no CENSE I em Londrina no período entre 18 de janeiro e 23 de fevereiro de 2018 e seus respectivos responsáveis.

**Local:** A coleta de dados foi realizada nas dependências do CENSE I, em Londrina; em salas de atendimento indicadas pela equipe da instituição.

### **Instrumentos**

- Roteiro de Entrevista Semi-estruturada (RES) (Apêndice A), baseada em Gallo (2006); esta entrevista tem como objetivo conhecer o histórico do adolescente, costumes, rotina, relacionamento da família e elementos potencialmente estressores ou fatores de risco, entre outras informações e foi respondida pelo responsável.

- Inventário de Estilos Parentais (IEP) Gomide (2011), seguindo as especificações do próprio manual, isto é, o somatório das práticas negativas é subtraído do somatório das práticas positivas, gerando o índice de estilo parental (iep) que indicará o Estilo Parental em vigor. Este instrumento aborda questões relacionadas à atenção dos pais para as atividades e preferências de seus filhos, o modo de lidar em algumas situações problema, impressões, entre outras.

- Ficha institucional do adolescente que apresenta as informações do delito, registros da equipe técnica responsável e histórico de infrações, se houver. Este instrumento foi utilizado ainda como fonte de informações não prestadas pelas mães.

### **Procedimento**

Foi solicitada a autorização da instituição para que a coleta de dados fosse realizada, então, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 79737317.5.0000.523). Após o parecer favorável, a instituição foi contatada e solicitada

a participar deste estudo. Assim, foram realizadas visitas a fim de conhecer a unidade, a equipe e entender seu funcionamento e rotina. Os participantes foram escolhidos de acordo com sua entrada na instituição em função de necessariamente aguardarem a decisão judicial, oferecendo tempo para que a pesquisadora realizasse todas as partes do procedimento com adolescente e responsável antes que o mesmo fosse liberado ou transferido para outra unidade.

Assim, a equipe técnica da instituição forneceu uma lista semanal dos adolescentes que receberiam visitas a cada domingo, contendo nome, idade, nome dos pais, município de origem, data de apreensão, data da audiência e contatos telefônicos. Neste ponto, cabe ressaltar que em relação a todos os participantes os responsáveis eram as respectivas mães, sendo que nenhum pai foi contatado sobre os adolescentes em questão ou mesmo visto durante toda a coleta de dados. A cada família cabe informar ao técnico de referência quem irá visitar o adolescente de acordo com regras preestabelecidas pela instituição, caso os dados do familiar não sejam informados previamente, o mesmo não estará autorizado a realizar visitas.

As visitas acontecem todos os domingos, sendo que a depender da ala em que o adolescente se encontra a visita ocorre no período matutino (8:30 às 11:00) ou vespertino (13:30 às 16:00); mesmo com a autorização prévia é possível realizar visitas aos adolescentes apenas chegando à instituição até uma hora após o início. Então, a pesquisadora realizava abordagens às mães antes do início das visitas ou no momento da saída. Deste modo, as mães que tiveram disponibilidade participaram desta coleta no mesmo dia em que visitaram seus filhos, outras mães aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como o Termo de Assentimento (TA) no domingo – consentindo sua participação e assentindo a participação de seus filhos – e trataram com a pesquisadora horários disponíveis para ambas a fim de realizar a aplicação dos instrumentos.

A depender de sua disponibilidade, conforme descrito acima, cada mãe respondeu ao IEP – Práticas educativas maternas e paternas – Autoaplicação, sendo que as perguntas eram lidas pela pesquisadora e as respostas registradas na folha do próprio instrumento destinada a esta finalidade. Em seguida, era feita a entrevista semiestruturada. A aplicação foi organizada nesta ordem a fim de diminuir a probabilidade de algum comentário feito pela pesquisadora durante a entrevista interferisse nas respostas para o instrumento padronizado.

Com os adolescentes a coleta de dados aconteceu em sala definida pela instituição, semanalmente às quartas-feiras no período matutino, individualmente. Visto que a coleta ocorreu no período de recesso escolar, a presença da pesquisadora não interferiu na realização de atividades escolares e profissionalizantes. A equipe era informada previamente sobre quais adolescentes seriam convidados a participar, em função da autorização prévia das mães, assim, eram encaminhados pelos educadores a uma sala indicada para o procedimento. Neste momento, era estabelecido um rapport, explicando o objetivo da pesquisa e realizando o convite, todos os adolescentes convidados foram receptivos e responderam ao IEP.

Assim, houve a leitura e assinatura do TA e a aplicação do IEP – Práticas parentais maternas; o instrumento era lido pela pesquisadora em voz alta e o adolescente poderia acompanhar a leitura em sua cópia do questionário. Finalizada esta etapa, um educador encaminhava o adolescente à sua ala e o próximo à sala de coleta. Em caso de dúvida em relação ao que foi perguntado, tanto com as mães, quanto com adolescentes, o procedimento adotado até que o entrevistado demonstrasse ter compreendido foi: (a) Rer ler a afirmativa exatamente como está escrita e, caso a dúvida permanecesse, (b) Transformar a afirmação em pergunta, por exemplo, para a afirmação 22 do questionário “Mesmo quando está ocupada ou viajando me telefona para saber como estou” a pergunta correspondente seria “Mesmo quando

sua mãe está ocupada ou viajando, ela telefona para saber como você está?”. Outras adaptações não foram previstas e nem necessárias.

### **Resultados**

Os resultados serão descritos a seguir iniciando-se pelos dados da entrevista semiestruturada seguidos pelos dados obtidos pela aplicação do IEP. As questões da entrevista semiestruturada foram categorizadas da seguinte forma:

**Tabela 1** – Categorização das questões abordadas na entrevista semiestruturada.

Categoria	Questões
Relacionamento Familiar	3, 7, 9, 10, 16, 26, 27, 28 e 29
Socioeconômico	2, 4, 5, 6, e 8
Desempenho Escolar	14, 15, 18, 19 e 20
Histórico na Rede de Atendimento	17, 21, 22, 24, 25 e 30
Reação e Expectativa	11, 12, 13, 31, 32 e 33

Cada categoria presente na Tabela 1, acima, será apresentada e analisada em tópicos independentes. Sendo que a categoria “Relacionamento Familiar” será descrita em forma de texto, com tópicos separados sobre cada participante, neste tópico serão apresentadas também as informações obtidas na ficha institucional dos adolescentes, as demais categorias serão apresentadas em tabelas trazendo informações gerais acerca dos participantes.

## Caracterização dos Adolescentes

**Tabela 2** – Caracterização dos adolescentes participantes.

Participante	Idade	Mora com quem	Ocupação da mãe	Infração
Beto	16	Avó e irmão	Educadora social	Tentativa de assalto
Barto	17	Mãe	Auxiliar de serviços gerais	Tráfico de entorpecentes
Igor	16	Indefinido	Do lar	Feminicídio
Luan	16	Mãe adotiva	Aposentada	Roubo
Téo	16	Mãe, irmã e irmão	Diarista	Homicídio
Tulio	17	Mãe, pai e irmã	Diarista	Tráfico de entorpecentes
Jean	17	Mãe e irmã	Auxiliar de enfermagem	Assalto
Laís	16	Mãe, avó e irmã	Do lar	Tráfico de entorpecentes
Fred	16	Mãe e avó	Auxiliar de limpeza	Assalto
Caio	15	Mãe, padrasto, duas irmãs e sobrinho	Caixa	Tráfico de entorpecentes

Foram utilizados pseudônimos para preservar a identidade dos participantes, conforme apresentado na Tabela 2. As idades dos participantes variam entre 15 e 17 anos. Em relação ao item com quem moram, as informações serão melhor detalhadas no item a seguir, no que tange à relação familiar. Na mesma tabela também estão apresentadas a ocupação das mães e a infração pela qual os participantes cumprem medida socioeducativa no momento.

## **Histórico e Relacionamento Familiar**

### **Beto.**

Adolescente de 16 anos de idade mora com a avó de 65 anos e um irmão de 18 anos desde que era muito pequeno, a mãe não soube precisar exatamente a idade. Beto não frequenta a escola no momento, estudou até o 8º ano e parou de frequentar após se envolver em brigas. Acorda por volta de 8:30 da manhã, assiste TV, às vezes joga futebol em uma quadra no bairro. A mãe e o padrasto trabalham em regime de plantão – 12 horas de plantão e 36 horas de folga - e passam o dia de folga com o adolescente na casa da avó, porém moram em outra casa, ambos são educadores sociais em uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes. A mãe relata que quando Beto sai com amigos, costuma voltar às 21h ou 22h, tem poucos amigos e apesar de não saber de alguma infração que estes tenham cometido, não gosta muito deles e tem uma impressão de que também estão envolvidos em atividades ilícitas.

Acredita que o adolescente se sinta à vontade com a família, faz brincadeiras, é espontâneo e bem-humorado, é carinhoso, demonstra afeto. Acredita que as necessidades básicas de seu filho sejam satisfeitas "Ele tem tudo o que ele precisa de alimentação, roupa, sapato, coisa que ele quer, a gente sempre compra" (sic). A mãe destaca que Beto é um menino "De bom coração... Organizado, higiênico" (sic); porém também que "Ele é muito enjoado com limpeza, com comida, com as roupas dele, tem que ser tudo do jeito que ele quer" (sic). Quando questionada sobre as próprias qualidades, a mãe diz que é uma pessoa boa e que gosta de ajudar os outros e também muito exigente, uma descrição semelhante à feita sobre Beto.

A infração cometida por Beto foi um roubo, ele e três coautores – imputáveis, não consta idade – com duas armas de fogo, sendo que uma delas estava na posse do adolescente, o objetivo era roubar um supermercado em uma cidade vizinha. Beto abordou uma pessoa e

roubou um celular, a polícia foi informada, houve uma perseguição e posterior apreensão. De acordo com a ficha institucional deste adolescente, o promotor atuante no caso relatou possível envolvimento do adolescente com um esquema de tráfico de drogas.

A mãe relata apenas o episódio em que houve a apreensão. Por passar boa parte do tempo ausente da rotina do filho, visto que este reside com a avó, é possível que o conhecimento da mãe acerca de seus hábitos e horários seja apenas um recorte de uma situação mais complexa.

### **Barto.**

Este participante tinha 17 anos de idade no período da coleta de dados. De acordo com a mãe, ajuda nas tarefas domésticas, passa a maior parte do tempo em casa, dorme cedo, não tem o costume de sair. A mãe trabalha em regime de 40 horas semanais e o adolescente fica sozinho neste período. Atualmente, o relacionamento entre a mãe e adolescente tem sido conflituoso, segundo a mesma, Barto não aceita o relacionamento amoroso da mãe. A mãe relata ainda que o pai do adolescente é desconhecido, que foi um relacionamento casual e, por isso, não tem qualquer contato ou referência sobre o pai. Sendo que Barto solicita informações sobre seu pai frequentemente, além de expressar a crença de que a mãe sabe sobre mas não deseja falar sobre, o que dificulta o relacionamento de forma geral. A mãe acredita ainda, que o adolescente não tenha amigos.

Conforme os dados obtidos na entrevista semiestruturada, na percepção da mãe, Barto não se sente à vontade com ela, diz apenas o que não gosta e o faz para a tia. Quando questionada sobre a satisfação das necessidades básicas de Barto – conforme a questão 9 do RES, localizado no Apêndice A –, a mãe faz referências financeiras “Dou tudo o que ele precisa, de alimentação, roupa, calçado, o que ele pede”. Em relação à questão 16 do RES

“Você acha que seu filho demonstra afeto?”, a mãe pontua que o adolescente demonstra preocupação com ela, apesar de não falar sobre sentimentos, por exemplo.

Quanto às questões 27, 28 e 29 as respostas foram que as qualidades de Barto são que ele é “um filho exemplar, não responde, não levanta o tom de voz, ajuda em casa”. As qualidades da mãe, assim como as necessidades básicas, aparecem relacionadas a condição e suprimentos financeiros: "Eu acho que eu sou uma mãe que não deixa faltar nada, é o meu jeito de mostrar carinho porque ele não deixa eu me aproximar. Acho que ele é assim porque ele foi criado mais com a avó - falecida há 2 meses - do que comigo". O defeito citado pela mãe, referente à questão 27, foi “ele é muito quieto”.

Barto teve outras apreensões em 2016 e 2017 por furto, direção inabilitada, tráfico, porte e receptação de arma e cumpriu medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade. Atualmente, cumpre a medida de internação por tráfico: tentou entrar em uma instituição de ressocialização para homens adultos em Londrina portando um celular com carregador e chip, além disso, arremessou uma quantidade de drogas por cima do muro.

De acordo com a ficha institucional, o adolescente refere que não conhecia o conteúdo do pacote que deveria entregar. Na entrevista, a mãe não relata tais informações, especialmente sobre as ocorrências anteriores, apesar de o adolescente ter cumprido medida socioeducativa antes.

### **Igor.**

Igor tem 16 anos, mora em uma região de invasão, onde também estão localizadas as moradias de a) sua mãe e padrasto; b) pai e madrasta; c) irmã, cunhado e sobrinha; d) irmão, cunhada e sobrinha. Geralmente, acorda por volta de 8:30 e fica um pouco na casa de cada um. Dorme em seu próprio cômodo na vizinhança, a família proporcionou um espaço exclusivo

pois o adolescente fuma maconha e a família não concorda. Enquanto está na casa dos familiares, come, assiste televisão, participa das atividades da casa. Recentemente, a mãe e o padrasto se mudaram para um assentamento com o objetivo de ter uma fonte de renda do cultivo da terra, porém se mantém frequentando semanalmente sua antiga casa “a gente mora um pouco em cada lugar” (sic).

De acordo com o relato da mãe, desde a infância, Igor não tem residência fixa, passando um pouco de tempo na casa de cada um (pai ou mãe). Sendo que em um dos períodos em que esteve na casa de seu pai foi abusado sexualmente por um vizinho, mãe não sabe informar a idade do adolescente na época. Além da falta de residência fixa, as limitações financeiras sempre foram uma realidade presente na vida desta família.

A mãe relata que ele se sente mais à vontade com os irmãos do que com os pais, mas costuma dizer sem dificuldades o que precisa ou quer. A situação financeira é limitada, portanto, a mãe acredita que as necessidades básicas de Igor não estão satisfeitas, muitas vezes ele pede alguma coisa e a família não tem condições de oferecer. Refere também que não se agrada muito com os amigos de Igor pois acredita que os mesmos o “levam pro mal caminho, usar droga, essas coisas” (sic).

Para sua mãe, Igor é um adolescente amoroso, atencioso e respeita sua família, assim como se considera uma mãe amorosa e atenciosa, que dá bons conselhos aos filhos. E como defeitos, destaca sua impulsividade, baixa tolerância à frustração e falta de engajamento em atividades escolares.

Igor é reconhecido pela mãe como um filho carinhoso e afetivo, inclusive com seus irmãos e sobrinhos, porém houve uma situação em que ele e o irmão de 18 anos – chamado aqui de Iago para facilitar a descrição, detido na Penitenciária Estadual de Londrina (PEL II) – se desentenderam e houveram agressões de ambas as partes. A mãe ressalta que foi uma briga

pontual motivada por ciúme e acredita que a esposa de Iago o traiu com Igor e que os irmãos não costumam ser agressivos um com o outro.

A briga descrita pela mãe pode estar relacionada à infração cometida por Igor, em parceria com Iago que cumpre pena pela mesma ocorrência. Iago e sua amásia de 16 anos – aqui chamada de Ana – mãe de seu filho haviam se separado e ela havia voltado a morar com a própria mãe. Ao saber que Ana se engajara em um novo relacionamento, Iago armado com um revólver e acompanhado de Igor que portava uma faca, esperou que ela passasse por uma rua acompanhada de suas irmãs, mãe e o filho do casal proferiu ameaças às mesmas, perseguiu a adolescente e a baleou mortalmente. Ana também foi ferida por Igor com a faca.

Foi constatado, conforme a ficha institucional de Igor, que a motivação foi o fim do relacionamento com Iago, bem como o engajamento em um novo relacionamento, caracterizando feminicídio e fortalecendo a hipótese da mãe de que Igor possa ter se relacionado com Ana durante o relacionamento da garota com seu irmão, Iago. E, nesse caso, seu envolvimento na morte de Ana não seria apenas em associação com o irmão, mas haveria uma motivação pessoal de ciúme também. Igor nunca cumpriu medida socioeducativa antes.

### **Luan.**

Sobre Luan é relevante salientar que no momento da coleta, a mãe – será chamada de Laura – estava chorando e relatando sentimento de frustração e desesperança em relação à situação. De acordo com a equipe técnica, Dona Laura faz tratamento para síndrome do pânico no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Londrina. Esta descreve que o adolescente estava cumprindo medida de internação – por tráfico de drogas – e havia sido liberado para semiliberdade há aproximadamente uma semana, quando cometeu nova infração que o levou à

internação atual. Assim, os dados relatados pela mãe são referentes ao período entre julho e outubro de 2017, quando o adolescente não cumpria nenhuma medida.

Luan foi adotado quando ainda era bebê, sua mãe biológica, uma sobrinha de Dona Laura, era usuária de drogas e, portanto, estava tendo dificuldades em oferecer os cuidados necessários. Foi uma criança típica, um pouco agitada. Tem uma irmã adotiva de 31 anos, os pais adotivos se divorciaram quando o adolescente tinha 7 anos. O pai manteve contato restrito com os filhos após a separação até quando houve uma situação de abuso sexual contra Luan. Na época, o então adolescente tinha aproximadamente 9 anos, o agressor foi um dos filhos de sua madrasta que tinha 16 anos. Na época da adoção, teve dúvidas acerca da decisão, após tê-la tomado, nunca pensou em voltar atrás, até o momento atual.

De acordo com a mãe, sua rotina era fora dos limites da residência: “A rotina dele é na rua. Ele passa a noite toda na rua, chega de manhã. Aí ele dorme o dia inteiro, come e sai pra rua de novo. Eu fico em casa mas eu também ajudo a minha filha que tem três crianças aí eu ajudo a cuidar” (sic). Assim, não sabe informar onde ou sob quais ocupações Luan permanece quando está ausente de sua casa. Apesar de acreditar que o adolescente se sintia à vontade com ela, sabe que ele não conta coisas que ela desaprovava.

Além disso, acredita que as necessidades de Luan estão satisfeitas e expressa isso com a seguinte fala: “Não falta nada pra ele, ele não precisa pegar nada dos outros. A vida inteira eu fiz de tudo pra ele” (sic). Em relação aos amigos, ela relata que desde seu envolvimento em atividades ilícitas – início de 2017 – não conhece mais os amigos dele. Descreve ainda que o adolescente não costuma demonstrar afeto para com familiares.

Dona Laura demonstra grandes dificuldades em reconhecer qualidades em seu filho neste momento, quando questionada sobre, em um primeiro momento diz que ele não tem nenhuma e após pensar um pouco, diz que ele é educado com as outras pessoas. Em oposição à

visão que demonstra sobre Luan, destaca como qualidades suas ser uma pessoa honesta e que não gosta de mentiras; além de elencar rapidamente os defeitos que reconhece em seu filho: “Um monte: preguiçoso, dorminhoco, porco, não gosta de fazer nada, não gosta de limpar ou arrumar as coisas dele... Defeito ele tem muito” (sic).

Os registros na ficha institucional de Luan apontam outros envolvimento em atos ilegais: tráfico (em abril, maio e outubro de 2017) e roubo (em janeiro de 2018). Na análise presente na ficha, este adolescente, com vários registros, pode ser parte de alguma organização ilícita. A ocorrência que o levou à internação atual foi o roubo de uma caminhonete na saída de uma festa, segundo Luan, o roubo foi praticado pois o adolescente não tinha meio de transporte para voltar da festa.

### **Téo.**

Téo tem 16 anos, nasceu com anemia crônica, apesar disso, segundo a mãe, era uma criança ativa, esperta, teve um desenvolvimento típico. A mãe sai para trabalhar às 5:00, ele fica com a irmã de 21 anos que tem uma “deficiência mental” (sic). O irmão (18) trabalha o dia todo. A mãe chega em casa às 17:30, faz comida. Entre eles há pouca conversa. Os pais se divorciaram quando Téo era um bebê e até os dez anos de idade não teve contato ou amparo financeiro com o pai, que nessa época passou a pagar um valor simbólico à família e a visitá-lo. A frequência das visitas era baixa (a cada três meses), certa vez, há mais ou menos quatro anos, o pai chegou e fez críticas acerca da aparência de Téo (corte de cabelo, uso de brincos e piercing), houve uma discussão entre os dois e Téo expressou que não desejava mais vê-lo. Este foi a última vez que se encontraram.

Geralmente, o adolescente sai à noite, mas se não volta até as 23:00 a mãe vai buscá-lo. Relata que o adolescente gosta de conversar com ela, considera que ele se sente à vontade com

a família, além de ser carinhoso. A mãe considera também que as necessidades básicas de Téo estão satisfeitas: “Eu trabalho muito pra dar tudo o que ele precisa. Ele tem tudo o que me pede, tem comida, tem o que ele quer” (sic).

Quando questionada sobre o que acha em relação aos amigos de Téo, a mãe descreve que o adolescente queria ter um cavalo, o irmão mais velho – casado, não reside com Téo – o ajudou a comprar. Porém a família não tem em casa as instalações adequadas para abrigar o animal. Assim, encontraram um local para a permanência do cavalo, este local é em um bairro pouco conhecido pela mãe. Ao frequentar o bairro para ter acesso ao cavalo, fez amizades das quais a mãe não gosta.

Ao comentar sobre qualidades de Téo, a mãe destaca que ele é “Educado, atencioso, carinhoso, solidário, gosta de ajudar as pessoas” (sic) e seus defeitos são desobedecer e consumir maconha. Sobre as próprias qualidades, a mãe se considera uma pessoa responsável, solidária e uma boa mãe.

Quanto ao que consta na ficha institucional, esta é a primeira vez que cumpre medida socioeducativa. Na ocorrência, invadiu a casa de outro adolescente armado, foi recebido com tiros e também realizou disparos, a mãe do outro adolescente estava entre os dois e foi atingida, não se sabe por qual dos dois disparos. O cúmplice do adolescente, foi assassinado pelo marido e cunhado da vítima. Téo relatou à equipe de recepção da unidade que o outro adolescente lhe devia uma quantia em dinheiro de um empréstimo, porém há registro de outra ocorrência por tráfico. A mãe relata que na ocasião da apreensão por tráfico, deu uma surra em Téo numa tentativa de puni-lo.

**Tulio.**

Tulio tinha 17 anos no período da coleta, a mãe descreve que durante a infância, foi tranquilo, nega qualquer acontecimento atípico nesse período. Mora com os pais e uma irmã de 14 anos. Os pais saem para trabalhar antes das 7:00 e só voltam no final da tarde. Tulio estuda de manhã e a irmã à tarde, portanto passa a tarde sozinho. Não costuma voltar pra casa depois das 23:00 e quando dorme fora de casa, avisa que está com algum amigo. De acordo com a mãe, Tulio é um pouco reservado, conversa com a família, mas sabe “o que pode e o que não pode falar” (sic). Quando questionada sobre os amigos de Tulio, relata que são “péssimas amizades, só aprontam, a maioria tá metido com coisa que não presta” (sic).

A mãe acredita que as necessidades do adolescente estão plenamente satisfeitas: “Financeiramente não falta nada pra eles. Ele tem um quarto só dele, com as coisinhas dele, tudo que ele precisa a gente dá” (sic). Descreve as qualidades de Tulio como carinhoso e uma pessoa que gosta de ajudar os outros, assim como ela. E como defeitos do adolescente, relata baixa tolerância à frustração e impulsividade.

Em relação aos registros da ficha institucional, consta que Tulio, no ato da apreensão, estava em uma casa abandonada com 2kg de maconha, 70g de crack, 400g de cocaína, dinheiro trocado, uma balança de precisão e embalagens comumente utilizadas no armazenamento das drogas. Dentre as observações feitas pela equipe, há o apontamento da relação entre o trabalho realizado por Tulio no tráfico e o reforço social envolvido na situação, para além dos ganhos financeiros.

**Jean.**

Este participante tinha 17 anos de idade na época da coleta de dados, de acordo com o relato da mãe, Jean acorda tarde e dorme tarde, leva a irmã de 8 anos à escola e passa a tarde sozinho. Além da mãe e da irmã de Jean, seu pai mora em um cômodo nos fundos da casa. De

acordo com a mãe, o pai de Jean tem “problemas com alcoolismo” (sic) e não dispensa muita atenção para com os filhos. Sobre os amigos, ela relata que Jean “não tem um amigo bom, estão cumprindo medida também. Só tem um que parou com essa vida”.

Jean é descrito por sua mãe como uma pessoa carinhosa com a família. Em relação às necessidades básicas do adolescente, a mãe acredita que ele tem acesso a tudo o que precisa ou quer, pois ela faz questão de proporcionar. Quando questionada sobre as qualidades e defeitos de Jean, demonstra dificuldade em descrevê-lo. Após alguns segundos fazendo comentários como “Ai, eu não sei...” ou “Nossa... Uma qualidade?”, refere que Jean é uma pessoa comunicativa e espontânea e que seu defeito é ser preguiçoso. Ao relatar suas próprias qualidades, de forma espontânea, profere que acredita ser uma pessoa responsável e amorosa.

Jean foi detido em 2014 por tráfico e em 2015, 2016 e 2017 por roubo, além da apreensão realizada em janeiro de 2018 que o levou à internação atual. As quatro últimas ocorrências – roubo – aconteceram em situações semelhantes. De acordo com a ficha fornecida pela instituição, em todas as ocorrências de roubo estavam o adolescente e outros três imputáveis, um dos coautores simulou uma batida em um veículo e Jean abordou o motorista tomando-lhe a chave do carro e outros pertences como celular que porventura estivessem disponíveis no momento.

Nas quatro ocorrências, o modelo do veículo roubado era o mesmo, com cargas de equipamentos de informática e tecnologia, com compradores garantidos para a carga e o veículo. Nesta última apreensão também foi encontrado também um equipamento com função de bloqueio de sinal de rastreadores. Tais dados podem indicar um possível envolvimento no que seria caracterizado como Associação Criminosa, pelo Artigo 288 do Código Penal.

**Laís.**

A adolescente de 16 anos de idade, mora com a mãe, a avó e uma irmã de 21 anos. A avó é aposentada, irmã estudante e a mãe se declarou como “do lar”. De acordo com o relato, Laís passa a maior parte do tempo em casa, assistindo programas de televisão ou navegando na internet.

A adolescente deixou de frequentar a escola após um envolvimento amoroso, não comparecia às aulas e permanecia na casa do namorado, por não cumprir a frequência mínima exigida pela escola, foi reprovada e não voltou a se matricular. Sobre a maneira como lidou como a reprovação, a mãe pareceu conformada com a desistência, relatou que gostaria que ela continuasse estudando, pois ela dizia que queria se tornar uma advogada, mas por não ter concluído o ensino fundamental, acreditou que não poderia cobrar que Laís estudasse.

Laís é descrita por sua mãe como uma “menina meiga, carinhosa” (sic) e que, como a mãe, gosta de ajudar as pessoas. O defeito relatado foi “demora muito pra se arrumar”, seguido de risos. Quanto aos amigos, a mãe – diferente das outras entrevistadas – demonstra aprovação e satisfação para com os poucos amigos que acredita que ela tenha: “Ela não tem muitos amigos, eles são tranquilos, não tenho nada contra” (sic).

A ocorrência descrita na ficha fornecida pela instituição caracteriza tráfico. A quantidade encontrada no armário de roupas da adolescente sugere que ela realizava pequenas entregas para o consumidor final. Também foi relatado neste documento que o namorado – imputável – cumpre pena em presídio pelo mesmo motivo. As análises e interpretações feitas pela mãe de Laís sugerem desconhecimento acerca de sua filha, são superficiais e não correspondem ao que foi encontrado na ficha.

**Fred.**

Fred tem 16 anos, de acordo com o relato da mãe, foi uma criança com um estado de saúde vulnerável, tinha problemas respiratórios e renais, demorou para falar e andou na idade certa, comparado a outras crianças com quem convivia. Brincava normalmente e participava das atividades escolares. Reside com a mãe e a avó, ambas são aposentadas, sendo que a mãe trabalha como auxiliar de limpeza.

Na época da apreensão estava trabalhando como repositor em um supermercado, num programa para aprendizes, antes do emprego ficava o dia todo em casa, soltando pipa, jogando videogame ou assistindo filme. De acordo com o relato e a percepção materna, ela e Fred são muito unidos, porém ele só conta o que sabe que receberá aprovação. Acredita também que suas necessidades financeiras estão satisfeitas.

Acerca dos amigos, faz a seguinte colocação: “Não gosto de nenhum, não é boa pessoa, pai muito liberal, eles fazem o que querem” (sic). Fred é descrito como um filho carinhoso, a qualidade destacada pela mãe é o respeito que ele demonstra para com ela; e o defeito é “estar afastado de deus” (sic). A qualidade reconhecida em si mesma é ser uma pessoa trabalhadora.

Sobre o que foi relatado na ficha institucional, Fred esperou que a mãe tomasse os medicamentos ansiolíticos que faz uso sob prescrição médica, após ela adormecer, saiu de casa. Abordou um taxista, utilizando uma arma branca (fio condutor de energia), foram encontrados com o adolescente três celulares e uma quantia em dinheiro. De acordo com o relatório da equipe técnica, anexado à ficha, Fred já praticava outros roubos e há suspeita de que a motivação seja quitar dívidas com traficantes de drogas.

**Caio.**

Caio tinha 15 anos de idade no momento da coleta de dados. A mãe relata que seu desenvolvimento de marcha e linguagem foi atrasado em relação ao de sua irmã mais velha,

por exemplo. Quando tinha um ano perdeu o pai e um tio em uma troca de tiros, ambos tinham envolvimento com atividades criminosas. Chorava muito e sua saúde era vulnerável. Residem com Caio a mãe, o padrasto, uma irmã de 17 e uma de 7 anos e um sobrinho de 2 meses.

Considerando a rotina típica da família, todos acordam depois das 10:30, a mãe entra no trabalho depois do almoço, deixa a filha mais nova na escola, o padrasto do adolescente é autônomo e trabalha como motorista particular utilizando um aplicativo. Caio fica em casa com a irmã e o sobrinho. Durante a tarde costuma dormir ou ficar na rua, geralmente, sai por volta das 19h e volta só de manhã, umas 8h ou 9h.

Na percepção de sua mãe, Caio não se sente à vontade com a família pois não costuma conversar com ninguém. É afetuoso apenas com o sobrinho e já teve comportamentos agressivos em relação à irmã mais velha. A mãe não conhece os amigos de Caio mas suspeita que também estejam envolvidos em atividades ilícitas. A qualidade do adolescente, destacada pela mãe é ser um filho respeitoso, o defeito é ser “cabeça fraca, vai muito na ideia dos outros” (sic). Quanto às suas próprias qualidades, acredita ser uma boa mãe pois não desiste de ajudar Caio, além de se considerar trabalhadora.

Em relação à ocorrência que consta na ficha institucional, Caio foi flagrado em uma praça sozinho às 7:00, em um bairro com alto índice de ocorrências de tráfico, o que a equipe policial que realizava ronda no local considerou como uma “atitude suspeita”. O adolescente foi abordado e a equipe encontrou quantidade de drogas que caracteriza tráfico. Caio relatou à equipe que perdeu drogas que estavam em sua posse, assim, contraiu uma dívida de mil reais, para quitá-la fica em algum ponto pré-definido todos os dias das 19:00 às 7:00. Existe ainda no relato da equipe técnica a observação de que a mãe separa os alimentos que o adolescente pode comer, a mesma alega que se não o fizer Caio não deixa alimentos para os outros membros da família.

### Socioeconômico

Nesta sessão serão apresentados os dados socioeconômicos obtidos na entrevista, na ficha institucional e fornecidas pela prefeitura, dos respectivos municípios, acerca da estrutura da região em que residem os participantes.

**Tabela 3** – Variáveis socioeconômicas consideradas na entrevista.

Participante	Cor	Tipo de Moradia	Cômodos	Renda Familiar Per capita	Você dá dinheiro para o seu filho?
Beto	Branca	Própria	6	R\$ 800.00	Sim. Para coisas específicas.
Barto	Branca	Irregular	4	R\$ 700.00	Sim. Para coisas específicas.
Igor	Branca	Irregular	1	R\$ 200.00	Sim. Para coisas específicas.
Luan	Branca	Própria	6	R\$ 500.00	Sim. Mas tem outras fontes.
Téo	Preta	Própria	4	R\$ 725.00	Não. Parou quando soube sobre o consumo de droga.
Tulio	Parda	Cedida	4	R\$ 875.00	Sim. Para coisas específicas.
Jean	Preta	Própria	5	R\$ 738.50	Sim. Sempre que ele pede.
Laís	Parda	Alugada	5	R\$ 500.00	Sim. Sempre que ele pede.
Fred	Preta	Cedida	6	R\$ 795.00	Não. Tem renda própria legal.
Caio	Preta	Alugada	10	R\$ 500.00	Sim. Para coisas específicas.

Dos dez participantes, quatro se autodenominam brancos, quatro pretos e dois pardos,

conforme apresentado na Tabela 3, esta informação não consta no Roteiro de Entrevista Semiestruturado, porém foi obtida na ficha institucional de cada adolescente. Quatro famílias dos participantes residem em casa própria, duas tem moradia irregular, isto é, moram em áreas de invasão ou assentamento, duas são cedidas e duas alugadas. O número de cômodos varia entre um e dez, cabe ressaltar que a casa com maior número de cômodos, onde residem Caio e sua família, também abriga o maior número de pessoas – seis – conforme descrito na sessão de caracterização dos adolescentes. A renda familiar per capita varia entre R\$200,00 e R\$800,00, considerando dados divulgados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) 2010 a média de renda domiciliar per capita para cada município era:

**Tabela 4** – Média de renda domiciliar per capita dos municípios relevantes neste estudo divulgada pelo DATASUS em 2010.

Município	Média de Renda Domiciliar Per capita
Londrina	R\$1062,64
Maringá	R\$1187,53
Sarandi	R\$529,80
Tamarana	R\$387,77

Foram escolhidos os quatro municípios apresentados na Tabela 4 visto que os participantes residem nestes municípios, sendo Igor em Tamarana, Laís em Maringá, Tulio em Sarandi e o restante dos participantes em Londrina. Partindo dos dados apresentados nas tabelas 2 e 3 é possível verificar que com a exceção do participante Tulio, todos os outros tem uma renda familiar per capita abaixo da média do município de origem. Todos os participantes têm renda familiar per capita inferior a um salário mínimo.

Quando questionadas se dão dinheiro aos filhos, as mães de Beto, Barto, Tulio e Caio relataram que dão quando pedido para coisas específicas como comer em alguma lanchonete ou restaurante, comprar uma peça de roupa ou participar de algum evento social. A mãe de

Luan, relata que dá o dinheiro caso o adolescente peça, porém acredita que o mesmo tenha outras fontes de renda visto que consome mais do que o correspondente ao valor oferecido pela mãe. Téo, recebia dinheiro caso pedisse até sua mãe descobrir a respeito do consumo de maconha, desde então a mãe não dá dinheiro ao adolescente. Jean e Laís recebem dinheiro de suas respectivas mães sempre que solicitam, segundo as mesmas, sem precisar explicar exatamente em que o dinheiro será gasto. Fred era o único dos participantes com trabalho fixo no momento da apreensão, trabalhava como aprendiz em um supermercado da cidade.

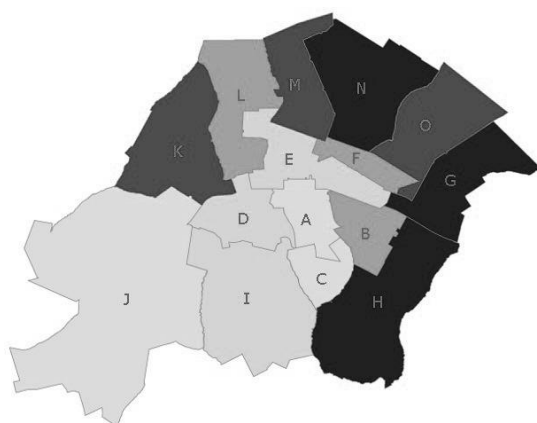
Em relação à questão 34 do roteiro de entrevista semiestruturada, as entrevistadas relataram se tinham acesso ou não aos serviços de saúde, educação e transporte público. Em relação a atividades culturais, esportivas ou de lazer, de uma forma geral, não sabiam informar, o que pode significar falta de informação ou acesso aos serviços. Assim, ao descrever os serviços disponíveis há que se considerar uma classificação regional que será descrita a seguir. As regiões de importância são Tamarana (Igor), Maringá (Laís), Sarandi (Téo) e em Londrina, conforme as divisões de território de atuação da rede de atendimento do município, as regiões Leste (Barto), Oeste B (Fred), Norte B (Luan), Norte A (Tulio, Jean, Beto e Caio).

Dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Tamarana (2018) estimam uma população de aproximadamente 14 mil habitantes, sendo que a cidade tem metade de suas atividades na zona rural. O atendimento em saúde conta com quatro unidades básicas de saúde, um hospital geral, uma policlínica, uma unidade móvel de urgência e emergência. A educação é proporcionada por oito estabelecimentos públicos de educação regular sendo que nenhum deles oferece educação profissional. Quanto aos equipamentos culturais, o município oferece uma biblioteca pública municipal.

A Figura 1 apresenta o mapa do município de Maringá, dividido por áreas. O degrade representa as áreas com maior número absoluto de adolescentes cumprindo medidas

socioeducativas em meio aberto, sendo o cinza mais escuro correspondente ao maior número de adolescentes e o azul mais claro ao menor número. Laís é moradora de um bairro pertencente à região nomeada pela letra M, ou seja, uma das com maior número de adolescentes cumprindo medida socioeducativa. Esta região conta com quatro escolas de ensino fundamental e uma de ensino médio, conforme dados divulgados pela Secretaria de Assistência Social e Cidadania no diagnóstico social da cidade.

**Figura 1** – Mapa de concentração de adolescentes cumprindo medida socioeducativa por região da cidade de Maringá.



**Fonte:** Secretaria de Assistência Social e Cidadania de Maringá.

Apesar da concentração de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa ser alto, comparada a outras áreas da cidade, esta área apresentou índices relacionados às condições de vida – renda per capita, analfabetismo e domicílios com acesso à rede de esgoto, por exemplo – considerados como bons. Pessoas com renda per capita inferior a meio salário mínimo representavam menos de 7% do total de moradores da região, por exemplo, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), apresentado no diagnóstico social. De acordo com o mesmo documento, Maringá, de forma geral, apresenta índices superiores às demais cidades.

Sarandi e Maringá estão inseridos em um contexto mais abrangente, Silva (2015)

aponta que houve um processo de “desfavelamento” (SILVA, 2015, p.33) em Maringá e com isso, uma transferência da população de baixa-renda da cidade para Sarandi e outras cidades próximas, vide a disparidade apresentada pela tabela 4. Assim, a ocupação aconteceu sem planejamento e passou a configurar estas cidades como uma espécie de periferia de Maringá. Costa, Rodrigues e Zanella (2012) destacam que Sarandi não possui infraestrutura adequada para a população, espaços públicos de convivência e descrevem ainda acerca de Maricato (2007) que saneamento, transporte público e habitação social não são prioridades neste, assim como em outros municípios. Deste modo, os serviços oferecidos aos moradores da região em questão não são suficientes para suprir suas necessidades.

De acordo com o Perfil Socioassistencial divulgado pela Secretaria de Assistência Social de Londrina em 2012, 4.709 famílias viviam em condições inadequadas e de precariedade, isto é, sem acesso à infraestrutura e serviços públicos, destas, 888 residiam na zona norte, 329, na oeste e 1851 na zona leste. O levantamento não especifica as regiões em que o acesso à educação é mais precário, porém ressalta que as vulnerabilidades sociais estão relacionadas entre si, e que, portanto, se concentra nas mesmas regiões citadas como habitações precárias. No mesmo documento, constam as regiões com maior concentração de pobreza, considerando a frequência de pessoas com idade acima de 10 anos que vivem com uma renda per capita mensal menor ou igual a meio salário mínimo, conforme a figura 2.

**Figura 2** – Mapa de concentração de pobreza distribuída por bairros de Londrina.



**Fonte:** Secretaria de Assistência Social de Londrina.

A intensidade das cores representa intensidade de pobreza em cada região, ou seja, quanto mais escuro o tom de cinza, mais pessoas com idade acima de 10 anos vivendo com renda mensal per capita menor ou igual a meio salário mínimo. As regiões numeradas correspondem as regiões de moradia dos adolescentes participantes deste estudo: (1) Oeste B; (2) Leste; (3) Norte B e (4) Norte A. Desta forma, considerando que 7 dos participantes residem em Londrina e 6 nas regiões com colorações mais escuras, é possível afirmar que o acesso aos serviços públicos é limitado a estes adolescentes. Os participantes mais inseridos no contexto descrito, considerando a região de moradia, são Barto – que reside em moradia irregular, corroborando os dados referentes à zona leste em geral – Luan, Tulio, Jean, Beto e Caio que residem na região norte.

### Desempenho escolar

**Tabela 5** – Características relacionadas ao desempenho escolar.

Participante	Estuda atualmente	Motivo	Escolaridade	Por qual motivo foi chamada pela escola	Desempenho
Beto	Não	Brigas	8º ano	Atrapalhou evento	Regular
Barto	Não	Indisciplina	7º ano	Briga	Bom
Igor	Não	Drogas	7º ano	Conversa, briga, falta de atenção	Regular
Luan	Sim	Não se aplica	8º ano	Briga	Bom
Téo	Não	Infração	8º ano	Preguiça	Regular
Tulio	Sim	Não se aplica	7º ano	Discussão com professores	Regular
Jean	Sim	Não se aplica	9º ano	Bagunça	Bom
Laís	Não	Namoro	7º ano	Não se aplica	Bom
Fred	Sim	Não se aplica	9º ano	Briga, responder, "Zoador"	Regular
Caio	Não	Várias Reprovações	6º ano	Briga, responder, falta de interesse	Regular

Todas as mães relataram que acompanham ou acompanhavam o desempenho dos filhos na escola e que compareciam sempre que solicitadas ou em reuniões de pais e que seus filhos não são ou eram agressivos no contexto escolar – com exceção de Igor -, por isso estes dados não estão apresentados na Tabela 5 acima. Em relação ao item “Frequenta escola atualmente”, seis das dez mães participantes responderam que seus filhos não frequentam. Nenhum dos adolescentes concluiu o ensino fundamental e os motivos destacados para a evasão escolar foram variados para cada adolescente.

Em relação à Beto, sua mãe relata que frequentemente o adolescente se envolvia em brigas com colegas e que certa vez apagou as luzes da quadra de esportes da escola durante um evento. Classifica seu desempenho escolar como “regular” pois atrapalhava a rotina da escola e de seus colegas. Beto deixou de frequentar a escola após o envolvimento em uma briga.

A mãe de Barto relatou que o adolescente se recusava a seguir as regras da escola, desrespeitava funcionários, fugia e brigava com outros alunos. Apesar das dificuldades apontadas pela mãe, esta classifica seu desempenho escolar como “bom” pois acredita que ele não tinha dificuldades em aprender os conteúdos acadêmicos, apenas não seguia as regras.

Igor, de acordo com o relato da mãe, deixou de frequentar a escola ao mesmo tempo que passou a fazer uso de maconha, nesse período o adolescente restringiu sua rotina ao consumo, não tinha disposição para estudar. Além de reclamações sobre falta de atenção e conversas durante a aula, a mãe recebia reclamações sobre agressividade com outros alunos. Assim, a mãe o classifica como um aluno “regular” pois considera que ele deveria se dedicar mais à escola.

Luan, está estudando atualmente, a mãe o define como um aluno “bom” pois as queixas provindas da escola estão relacionadas ao não seguimento de normas, não ao seu desempenho acadêmico “ele nunca repetiu de ano” (sic). Apesar de já ter sido chamada na escola pelo envolvimento do adolescente em brigas, acredita que seu filho não seja agressivo.

A respeito de Téó, a mãe relata que o mesmo parou de frequentar a escola pois estava cometendo infrações no ambiente escolar (tráfico de drogas) . Quando a escola tomou conhecimento de sua prática, o mesmo recebeu advertências, entre outras providências por parte da escola, e decidiu não frequentar mais. De acordo com a mãe, antes do episódio de ato infracional no ambiente escolar, as queixas eram sobre seu rendimento baixo, as professoras o

descreviam como um aluno preguiçoso, foi reprovado no quarto ano. A mãe o classifica como um aluno “regular” pois acredita que ele “tinha capacidade” (sic).

Tulio foi classificado pela mãe como um aluno “regular”, atinge um rendimento acadêmico mínimo para aprovação. Está estudando atualmente e a mãe foi solicitada a comparecer na escola por Tulio ter discutido com uma professora, a mãe relata que o adolescente não é agressivo, mas as professoras sempre reclamaram por ele ser “uma criança agitada” (sic).

O adolescente Jean é classificado por sua mãe como um aluno “bom”, está estudando atualmente e tem queixas escolares relacionadas à indisciplina. A mãe relata que apesar de ser “bagunceiro”, ele consegue acompanhar o desempenho apresentado pelos colegas.

Laís, de acordo com sua mãe, deixou de frequentar a escola porque começou a namorar, passava muito tempo com o namorado e faltava às aulas quando estava com ele. Ao contrário dos outros participantes, sua mãe nunca foi chamada na escola, além disso, mantinha um desempenho “bom”, conforme o relato, “nunca deu trabalho”.

Conforme relatado pela mãe, Fred recebe queixas da escola por brigar, responder funcionários de forma inadequada e por ser “zoador” (sic), ela explica que o adolescente gosta de fazer brincadeiras com as outras pessoas e que até o sexto ano era considerado um aluno exemplar. A mãe o considera como um aluno “regular” atualmente, pois suas notas atingem apenas a média exigida pela escola.

Finalmente, Caio, após várias reprovações desistiu da escola, os motivos pelos quais a mãe era chamada eram brigas, responder funcionários de forma inadequada e falta de interesse. A mãe o considera como um aluno “regular”, apesar das reprovações. Há em comum entre a maioria dos participantes, o relato de queixas relacionadas a indisciplina e não seguimento de regras, além de desempenho escolar médio.

### Histórico na rede de atendimento

**Tabela 6** – Histórico de atendimento dos participantes nos serviços de saúde e assistência social.

Participante	Já fugiu de casa?	Ajuda	De quem?	Histórico de abuso	Por quem?	Já cumpriu MSE?
Beto	Não	Não		Não		Prestação de Serviços
Barto	Não	Sim	Psicóloga do fórum	Físico	Padrasto	Prestação de Serviços
Igor	Sim	Sim	Tutelar Conselho	Sexual	Vizinho	Não
Luan	Sim	Sim	Tutelar Conselho	Sexual	Filho da madrasta	Semiliberdade e Internação
Téo	Não	Não		Não		Não
Tulio	Não	Não		Não		Não
Jean	Não	Sim	Familiares e Igreja	Não		Internação
Laís	Não	Não		Não		
Fred	Não	Sim	Igreja	Não		Não
Caio	Sim	Sim	CAPSi e Comunidade terapêutica	Não		Prestação de Serviços

A Tabela 6, acima, se refere aos atendimentos e prestados aos adolescentes e demandados pelos mesmos participantes deste estudo, para isto estão relatadas algumas situações elencadas pelas mães durante a entrevista. Uma das questões abordadas foi “Seu filho já fugiu de casa?”, responderam afirmativamente as mães de Igor, Luan e Caio. Igor mudou-se, contrariado, com a mãe e o padrasto para um assentamento, no local não é permitido o consumo de drogas ilícitas, a mãe acredita que isso o motivou a sair escondido e voltar para o bairro em que moravam, próximo aos irmãos e pai. Certa vez a mãe de Luan encontrou dinheiro nas coisas do adolescente, ao ser questionado acerca da procedência do dinheiro, Luan saiu de casa e passou uma semana sem dar notícias. De acordo com o relato da mãe de Caio, o garoto ficou desaparecido, no máximo por dois dias, a mãe acredite que neste período o mesmo esteja usando drogas, já que em sua casa não é permitido.

A maior parte das mães, relata que já sentiu necessidade de ajuda para lidar com seus filhos, sendo que as mães de Igor e Luan procuraram o Conselho Tutelar, a mãe de Barto pediu ajuda à uma psicóloga do fórum em decorrência da infração anterior cometida pelo adolescente. Para lidar com Jean, a mãe procurou ajuda de familiares e amigos da igreja que frequenta, assim como a mãe de Fred buscou auxílio de líderes religiosos de sua referência. A mãe de Caio, ao perceber o uso de maconha procurou orientações no Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil (CAPSi) e procurou uma comunidade terapêutica afim de interná-lo porém o adolescente não aderiu ao tratamento oferecido pelo CAPSi e não aceitou ser internado.

Barto, segundo a mãe, sofreu abuso físico de um padrasto que morou com a mãe durante sua infância. Relata que era um “homem violento” (sic) e costumava agredi-lo e que este foi um dos motivos do relacionamento ter terminado. Foi relatado pelas respectivas mães, histórico de abuso sexual para Igor e Luan. Em ambos os casos, a vítima estava sob os

cuidados do pai no momento do abuso. Quando o fato veio ao conhecimento das famílias houve intervenção do Conselho Tutelar e os adolescentes receberam atendimento psicológico. Na época do abuso, Luan tinha 9 anos, a mãe de Igor não soube informar a idade exata, mas acredita que aconteceu aos 5 anos de idade.

### Reação e expectativa

As respostas das mães acerca desta categoria, apesar de serem variadas, apresentaram alguns pontos relevantes em comum, conforme a Tabela 7, abaixo.

**Tabela 7** – Itens relacionados às expectativas e reações das mães em relação ao ato infracional praticado pelos adolescentes.

Participante	Motivo	O que pensa sobre	O que você espera
Beto	Não sabe	Frustração	Aprendizagem
Barto	Revolta	Não aprendeu o que foi ensinado Coisa de momento	Amadurecimento
Igor	Terceiros	(impulsividade)	Aprendizagem/Abstinência
Luan	Terceiros	Vergonha	Sem expectativa
Téo	Terceiros	Culpa	Aprendizagem
Tulio	Terceiros	Tristeza	Aprendizagem
Jean	Terceiros	Decepção/Frustração	Amadurecimento
Laís	Terceiros	Chateação	Aprendizagem
Fred	Sobrenatural	Desaprovação	Aprendizagem
Caio	Vício	Tristeza	Aprendizagem

Na segunda coluna da Tabela 7 estão elencados os motivos atribuídos pelas mães ao fato de seus filhos terem cometido infrações. Das dez mães participantes, seis indicaram como motivo a influência de terceiros, isto é, amigos, colegas e no caso de Igor, seu irmão. Cabe

observar que pelo desdobramento do caso, a influência exercida por outra pessoa pode não ter sido sua única motivação. A mãe de Barto destaca como motivo para que ele se envolva em atividades que saiba que são “reprováveis”, sua “revolta” (sic) em relação ao desconhecimento do próprio pai.

Talvez a causa mais destoante, comparada às outras, seja a que foi atribuída ao comportamento de Fred por sua mãe, que ao ouvir a pergunta “Qual motivo você acredita que levou seu filho a praticar a infração?”, respondeu instantaneamente “Diabólico! Quem fez isso com o meu filho foi o diabo”. Esta interpretação provavelmente reflete crenças pessoais acerca das causas do comportamento. Por outro lado, a história apresentada na sessão sobre o adolescente Caio sugere que o motivo atribuído por sua mãe seja o que mais corresponde às informações coletadas; de fato, a ficha institucional dizia que Caio possuía uma dívida com um traficante.

As mães foram questionadas sobre o que pensavam a respeito de seus filhos terem cometido um ato infracional. Surpreendentemente, apenas duas mães responderam conforme a pergunta, as outras relataram sentimentos relacionados à situação. A mãe de Barto relatou que o adolescente não aprendeu o que ela lhe ensinou e a de Igor acredita que ele não é uma pessoa ruim, agiu de forma impulsiva. Os sentimentos citados pelas mães foram frustração, vergonha, culpa, tristeza, decepção, chateação e desaprovação.

Nesta categoria, à pergunta a respeito da reação ao saber sobre a apreensão e sobre a infração, as participantes choraram e foi necessário realizar um breve acolhimento. Cada caso será relatado a seguir:

- Beto: De acordo com o relato da mãe, estava assistindo a um programa de televisão sobre notícias locais principalmente relacionadas ao crime. Beto teve sua identidade preservada por ser menor de 18 anos, mesmo assim, teve as roupas e as mãos reconhecidas pela mãe “Entrei

em estado de pânico” (sic). A mãe relata ainda que ficou muito abalada com a situação porque apesar de Beto já ter cumprido uma medida socioeducativa, a situação não estava relacionada à atividades ilícitas como roubo.

- Barto: Ele e a mãe estavam sem se falar há aproximadamente uma semana por conta do relacionamento da mãe que Barto não aceitava. A primeira pessoa a ser avisada foi a tia – com quem a mãe relatou que Barto tem uma relação mais próxima – e esta informou à mãe. Ao relatar sobre este momento, não demonstrou qualquer mudança de humor, como as outras mães.

- Igor: A mãe relata que: “Foi muito triste, eu disse que não ia visitar, chorei, briguei com os dois. Mas agora eu to mais calma... Me culpando né... Será que eu criei um monstro” (sic). Conforme relatado na entrevista, o acontecimento mudou o planejamento da família para uma data que geralmente é comemorativa, 31/12/2017.

- Luan: A mãe de Luan foi funcionária da equipe de limpeza em um órgão público relacionado à justiça, relatou que o juiz que atuou no caso, na primeira apreensão, a conhecia e fez comentários como “Não acredito que é a senhora que está aqui”, por isso ela se sentiu envergonhada.

- Téo: A primeira vez que a mãe teve conhecimento de algum comportamento que ela desaprovava, soube que o adolescente estava fumando maconha. Depois disso, Téo avisou que sairia de casa para vender drogas e dividiria uma casa com um amigo. A mãe relata que não sabia o que fazer, sentiu-se desesperada, procurou ajuda no conselho tutelar e “Eles disseram que não podiam fazer nada. Então eu sabia que ele tava fazendo coisa errada, eu só fiquei esperando o que ia acontecer porque ele não me obedecia. Pelo menos tá aqui eu sei que ele tá bem, não tá correndo risco de acontecer alguma coisa pior” (sic).

- Tulio: “Eu tava em casa e uma vizinha veio correndo e me avisou que a polícia tava abordando ele, eu passei mal, não sabia o que fazer”. A mãe relata que foi até o local indicado pela vizinha e bateu nele na frente dos policiais.

- Jean: “Só sabia chorar uns dois meses, até hoje eu não acredito que ele fez isso. Fiquei muito chocada também porque ele tava todo machucado, tinha apanhado da polícia” (sic). Na ocasião da apreensão, Jean havia tentado fugir e se machucou ao pular um muro, de acordo com a ficha institucional.

- Laís: “Chorei muito, fiquei muito triste”, a imagem que a mãe tinha e ainda tem sobre Laís é a de uma adolescente ingênua e frágil, que nunca deu motivos para preocupações, conforme relata; portanto foi surpreendida pela notícia. Houve uma denúncia anônima, policiais realizaram uma busca na residência da família e foram encontradas drogas nos pertences da adolescente.

- Fred: A mãe relata que está fazendo tratamento para ansiedade há algum tempo e que seus sintomas pioraram após este evento, sendo necessário que seu médico aumentasse a dose das medicações. Esta mostra tom de voz alterado ao falar do assunto, demonstrando raiva em relação à situação.

- Caio: Sua mãe refere que já tinha conhecimento da situação e do envolvimento de Caio em atividades ilegais, relacionadas ao tráfico de drogas. Deste modo, esperava que a apreensão acontecesse e diz “ele sabe que o que ele fez foi errado, mais cedo ou mais tarde isso ia acabar acontecendo” (sic).

Quanto às expectativas relacionadas ao programa de medidas socioeducativas, sete mães esperam que seus filhos aprendam a não se envolver com atividades ilegais, duas esperam que seus filhos amadureçam. A mãe de Luan, não relatou expectativas positivas e citou que acredita que como seu filho já passou por outras internações e “cometeu o mesmo

erro” (sic), acredita que ele seja “incapaz de aprender” (sic). A mãe de Igor além de esperar que ele aprenda a não cometer novas infrações, relatou que gostaria que ele parasse de fumar maconha já que está sem acesso à droga durante o cumprimento da medida.

Em relação à questão 32 “Se você pudesse realizar 3 desejos, o que você pediria?” o ponto em comum entre as participantes foi o fato de terem respondido dando prioridade às mudanças que desejam para seus filhos. As mudanças eram relacionadas ao retorno dos filhos à escola, a terem emprego e constituição de uma família. Além disso, a mãe de Igor relatou que deseja melhoras nas condições financeiras de sua família e as mães de Téo e Jean responderam que desejariam que eles não tivessem se envolvido em atos ilegais.

Acerca da questão 33 “Quais planos você tem para o futuro?” as mães responderam algo como desejos e não planos concretos. Como, por exemplo, “Que ele volte a ser um bom menino” (sic mãe de Téo) ou “Vejo meus filhos se formando...” (sic mãe de Beto). Apenas a mãe de Fred que planeja mudar-se de bairro para morar mais próxima de outros membros da família a ao mesmo tempo afastá-lo da convivência com antigos amigos e a mãe de Tulio que gostaria de deixa-lo por um tempo na casa de um tio a fim de afastá-lo das atividades ilícitas de sua vizinhança, ainda que temporariamente.

### **Resultados do IEP**

É relevante ressaltar que, não foram realizados testes estatísticos afim de mensurar as diferenças entre respostas de mães e adolescentes, assim, serão consideradas diferenças significativas se os somatórios de um adolescente e sua respectiva mãe ocuparem faixas diferentes conforme os valores de referência do instrumento disponíveis em Gomide (2011) p. 58 e 59. Tais faixas estão expressas na Tabela 8 em uma escala de cinza.

**Tabela 8** – Percentuais de referência para interpretação dos resultados de acordo com o manual do IEP.

Percentual	Interpretação
Acima de 80	Estilo Parental Ótimo
De 55 a 75	Estilo Parental Regular acima da média
De 30 a 50	Estilo Parental Regular abaixo da média
Abaixo de 25	Estilo Parental de Risco

Na tabela 9, abaixo, estão representados os índices de estilo parental e os percentuais correspondentes relacionados à aplicação do IEP nas versões de auto-relato e relativas às práticas maternas, bem como as médias.

**Tabela 9** – Índice de Estilos Parentais e percentuais correspondentes de mães e adolescentes.

Participante	iep		%	
	Mãe	Adolescente	Mãe	Adolescente
Barto	-12	-8	5	10
Igor	1	-5	35	15
Luan	-2	-13	25	5
Téo	-3	4	20	50
Tulio	-10	-7	10	15
Jean	3	2	45	40
Laís	6	9	60	75
Fred	1	-6	35	15
Caio	-10	6	10	60
Beto	4	3	50	45
Média	-2,2	-1,5	29,5	33

Gomide (2011), o fato de o índice de estilo parental ser negativo, indica a prevalência de práticas parentais negativas em relação às positivas. Os índices apresentados na Tabela 9

referentes aos participantes Barto, Luan e Tulio são um exemplo de prevalência de práticas parentais negativas, tanto nos dados obtidos na versão de autoaplicação, respondida pelas mães, quanto na de práticas maternas respondida pelos adolescentes.

Em relação aos participantes Igor, Téo, Fred e Caio é perceptível uma divergência entre os dados relativos à autoaplicação e às respostas dos adolescentes. Sendo que Caio e Téo tiveram resultados que indicam que os adolescentes consideram as práticas parentais maternas negativas; por outro lado, os dados de Igor e Fred apontam que as mães consideraram suas práticas parentais negativas. Como prevalência de práticas positivas, são apresentados os dados dos participantes Jean, Laís e Beto. Sendo que para Jean e Beto, apesar de o índice ser positivo, está, abaixo da média.

Partindo dos dados apresentados na Tabela 9 é possível observar que com exceção da participante Laís, todos os outros adolescentes apresentaram percentuais, abaixo da média. Os resultados apresentados mostram alguma diferença entre as avaliações dos filhos e as das mães, o que é possível visto que são avaliações subjetivas e que dependem do relato pessoal.

Os percentuais apresentados apontam para a interpretação dos resultados sendo: 1. Estilo Parental Regular, acima da média: Laís; 2. Estilo Parental Regular abaixo da média: Jean e Beto; 3. Estilo Parental de Risco: Barto, Luan e Tulio. Houveram diferenças consideradas significativas – ou seja, quando o percentual referente às respostas do adolescente e da mãe não se referem ao mesmo Estilo Parental– nos casos de Igor, Téo, Fred e Caio. Nestes, as diferenças foram as seguintes: 1. Nas avaliações de Igor e Fred a classificação é de Estilo Parental de Risco e de suas respectivas mães, Estilo Parental Regular, abaixo da média; 2. Na avaliação de Téo a classificação é Estilo Parental Regular, abaixo da média e na de sua mãe Estilo Parental de Risco e 3. Na avaliação de Caio a classificação é de Estilo Parental de Risco e na de sua mãe é Estilo Parental Regular acima da média.

Com exceção das avaliações da díade referente á participante Laís e da mãe do participante Caio, apesar das diferenças, todas encontram-se abaixo da média. Esta classificação caracteriza, em maior ou menor nível, necessidade de intervenção familiar. Quanto às diferenças significativamente relevantes, é válido considerar outros aspectos da relação familiar e, se possível, identificar em quais práticas parentais residem tais diferenças.

### Práticas Positivas

Nesta sessão serão apresentadas as práticas positivas, Monitoria Positiva e Comportamento Moral. Assim como nos resultados referentes aos Estilos Parentais, a escala de cinza indica a qual Estilo cada somatório corresponde.

**Tabela 10** – Somatório referente à prática Monitoria Positiva de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.

Participante	Mãe	Adolescente
Barto	3	9
Igor	9	9
Luan	8	4
Téo	11	11
Tulio	9	4
Jean	11	8
Laís	12	11
Fred	12	9
Caio	9	10
Beto	9	11
Média	9,3	8,6

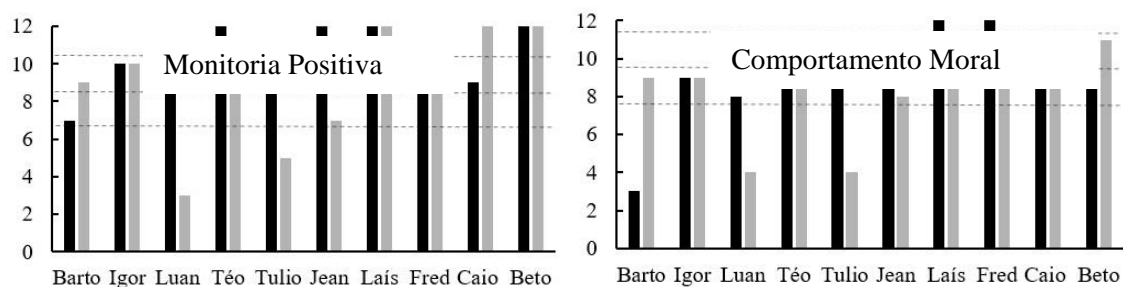
Sobre prática Monitoria Positiva, os dados apresentados na Tabela 10 mostram que a maioria das díades mãe-adolescente se encontram abaixo de 10 – média de referência do instrumento – o que sugere baixa ocorrência de atenção por parte das mães acerca da localização e adaptação dos filhos. Considerando os dados relativos a cada díade, é possível perceber que houveram algumas divergências entre as respostas de mãe e adolescente, o que será verificado também nos resultados relativos às demais práticas. Os valores de referência para esta prática são 8, 10 e 12, assim, são considerados significativamente diferentes os dados de Barto, Tulio, Jean, Fred e Caio. Sendo que Barto, Fred e Caio avaliaram as próprias mais de forma mais positiva do que as próprias mães; as mães de Tulio e Jean se auto avaliaram melhor que os adolescentes.

**Tabela 11** – Somatório referente à prática Comportamento Moral de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.

Participante	Mãe	Adolescente
Barto	7	9
Igor	10	10
Luan	10	3
Téo	12	9
Tulio	9	5
Jean	12	7
Laís	12	12
Fred	9	9
Caio	9	12
Beto	12	12
Média	10,2	8,8

Acerca da prática Comportamento Moral, representada na Tabela 11, nove das dez mães avaliaram as próprias práticas acima da média de referência do IEP, 9. Apenas a mãe de Barto se avaliou abaixo da média quanto aos adolescentes, sete avaliaram as práticas de suas mães acima da média. Os valores de referência para esta prática são 7, 9 e 11, assim, apresentaram diferenças significativas os dados de Barto, Luan, Tulio, Jean e Caio. Sendo que Luan foi o único a avaliar a prática de sua mãe como mais negativa em relação aos dados do auto relato.

**Figura 3** – Representação gráfica do somatório referente às práticas parentais positivas.



A Figura 3 apresenta os dados referentes às práticas positivas: Monitoria Positiva e Comportamento Moral, as barras na cor preta representam a avaliação das mães acerca da própria prática, as de cor cinza representam a avaliação dos adolescentes acerca das práticas de suas respectivas mães. As linhas tracejadas representam os valores de referência para cada prática. Estes dados são compatíveis com os das tabelas 10 e 11, apresentadas e descritas anteriormente.

### Práticas Negativas

É importante ressaltar, quanto à leitura dos resultados referentes a estas práticas que os índices mais baixos estão relacionados aos Estilos Parentais “Regular acima da média” e “Ótimo”, enquanto os mais altos estão relacionados aos Estilos Parentais “Regular abaixo da média e “de Risco”. Ou seja, é uma relação inversamente proporcional.

**Tabela 12** – Somatório referente à prática Negligência de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.

Participante	Mãe	Adolescente
Barto	2	5
Igor	3	3
Luan	2	4
Téo	4	2
Tulio	6	4
Jean	4	1
Laís	1	2
Fred	4	6
Caio	5	2
Beto	5	6
Média	3,6	3,5

Sete das dez mães se auto avaliaram acima da média, ou seja, praticam mais negligência do que a média estabelecida pelo instrumento, conforme a Tabela 12. Quanto aos adolescentes, seis avaliaram suas mães com a prática de negligência acima da média. Assim, pode-se afirmar que a maior parte das mães participantes se considera e é considerada por seus filhos pouco presente em situações problema.

Os valores de referência para a prática Negligência são 3, 2 e 1. Assim, os dados que apresentam diferença significativa entre mãe e filho são os de Barto, Luan, Téó, Jean e Caio. As mães de Barto e Luan, se auto avaliaram menos negligentes do que seus filhos; as mães de Téó, Jean e Caio se auto avaliaram como mais negligentes do que na avaliação de seus filhos.

**Tabela 13** – Somatório referente à prática Punição Inconsistente de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.

Participante	Mãe	Adolescente
Barto	6	6
Igor	0	1
Luan	0	1
Téó	6	0
Tulio	7	5
Jean	4	3
Laís	2	0
Fred	0	6
Caio	5	4
Beto	1	1
Média	3,1	2,7

A respeito da prática Punição Inconsistente, representada na Tabela 13, 5 mães se auto avaliaram acima da média; quanto aos adolescentes, 4 avaliaram suas mães acima da média; ou seja, utilizam tal prática mais do que indica a média de referência apresentada no instrumento. Tais dados podem sugerir que metade das mães administra consequências ao comportamento de seus filhos mais em função do próprio o humor do que do comportamento dos mesmos. Os valores de referência para esta prática são 4, 2 e 1, deste modo, os dados de

Téo, Jean, Laís, Fred, Caio apresentam diferença significativa. Destes, apenas Fred avaliou a prática de sua mãe com maior presença de Punição Inconsistente.

**Tabela 14** – Somatório referente à prática Disciplina Relaxada de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.

Participante	Mãe	Adolescente
Barto	7	6
Igor	6	6
Luan	6	3
Téo	6	7
Tulio	8	6
Jean	4	1
Laís	9	3
Fred	1	2
Caio	4	3
Beto	3	4
Média	5,4	4,1

O valor médio atribuído a esta prática é 3, assim, apenas a mãe de Fred se auto avaliou como acima da média acerca da prática Disciplina Relaxada, de acordo com a Tabela 14. A respeito da avaliação dos adolescentes apenas Jean e Fred avaliaram a prática de suas mães abaixo da média. Assim, pode-se afirmar que a maior parte destas mães costuma cumprir regras estabelecidas. Os valores de referência para esta prática são 4, 3, e 1; a partir destes valores, os dados que apresentam diferença significativa foram referentes aos participantes Luan, Jean, Laís e Fred. Fred foi o único que avaliou a prática de sua mãe com maior presença de Disciplina relaxada.

**Tabela 15** – Somatório referente à prática Monitoria Negativa de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.

Participante	Mãe	Adolescente
Barto	6	7
Igor	7	7
Luan	6	8
Téo	8	7
Tulio	7	1
Jean	8	8
Laís	6	8
Fred	10	8
Caio	9	7
Beto	6	9
Média	7,3	7

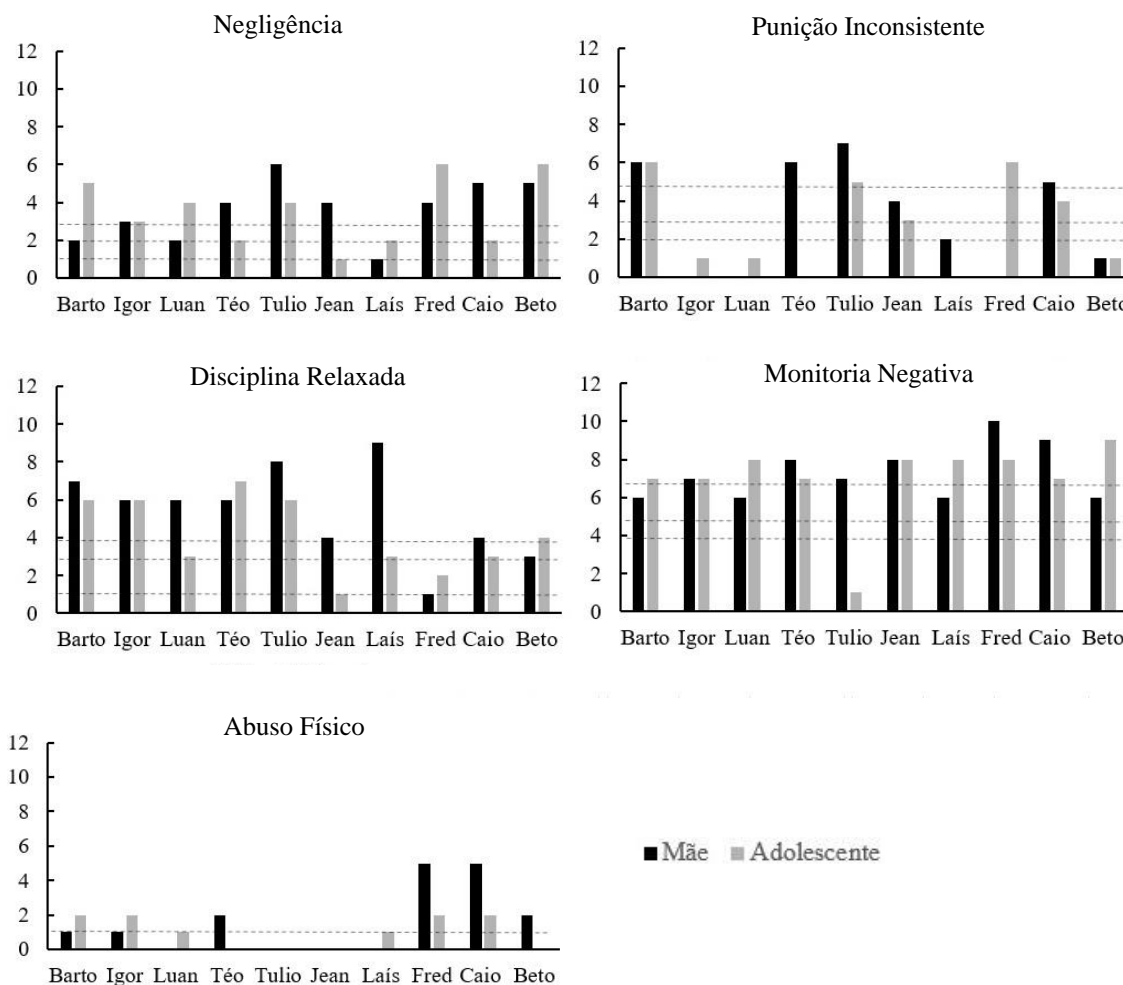
Com exceção da avaliação de Fred, todas estão acima da média – 5 – de Monitoria negativa, conforme a Tabela 15, assim, pode-se considerar que a maioria das mães emite ordens excessivamente, por exemplo. Os valores de referência para esta prática são 7, 5 e 4, assim, os dados de Luan, Tulio, Laís e Beto apresentam diferença significativa nas avaliações entre mãe e adolescente. A mãe de Tulio foi a única que se auto avaliou com maior presença de Monitoria Negativa em sua prática parental.

**Tabela 16** – Somatório referente à prática Abuso Físico de mães e adolescentes em relação às práticas maternas.

Participante	Mãe	Adolescente
Barto	1	2
Igor	1	2
Luan	0	1
Téo	2	0
Tulio	0	0
Jean	0	0
Laís	0	1
Fred	5	2
Caio	5	2
Beto	2	0
Média	1,6	1

Acerca da prática Abuso Físico, a média definida pelo instrumento é 0. Deste modo, de acordo com a Tabela 16, 6 das mães participantes se auto avaliaram com prática de abuso físico acima da média e 6 adolescentes avaliaram suas mães da mesma maneira. Os valores de referência desta prática são 0 e 1, apenas os dados de Tulio e Jean não apresentaram diferenças significativas entre mãe e adolescente, mesmo assim, a maioria das avaliações sugerem que as mães utilizam uso de força física na intenção de causar dor, mas não necessariamente de machucar os adolescentes.

**Figura 4** – Representação gráfica do somatório referente às práticas parentais negativas.



A Figura 6 apresenta os dados referentes às práticas negativas: Negligência, Punição Inconsistente, Disciplina Relaxada, Monitoria Negativa e Abuso Físico, as barras de cor preta representam a avaliação das mães acerca das próprias práticas, as de cor cinza representam a avaliação dos adolescentes acerca das práticas de suas respectivas mães. As linhas tracejadas marcam os valores de referência para cada prática. Estes dados são compatíveis com os das tabelas 12, 13, 14, 15 e 16 apresentadas e descritas anteriormente.

## Discussão

Considerando o histórico e relacionamento familiar dos participantes, há consonâncias no que tange à percepção das mães sobre seus filhos como adolescentes afetivos e carinhosos. Além disso, a organização familiar é monoparental e regida por mães, dados que são congruentes com os apontados por Gallo (2013). Apesar de em alguns casos existir a presença de um padrasto, por exemplo, a responsabilidade pela educação dos filhos está centralizada nas mães, visto que apenas Téo reside com ambos os pais. Metade das mães (Barto, Igor, Laís, Fred e Beto) relatou também alguma inconstância refletida por em alguns momentos a educação ser promovida por outras pessoas, como uma avó ou, como no caso de Igor, ora pela mãe, ora pelo pai, ora pela irmã e seu respectivo companheiro.

A rotina da maior parte das famílias é permeada pelo fato de que as mães trabalham (ou trabalharam durante a maior parte da vida dos adolescentes), em um regime de horas que definia um tempo de permanência com os filhos inferior ao que os filhos passam sozinhos. Gallo (2008) descreve que apesar de uma renda familiar baixa não ser um fator de risco em si mesmo, o fato de os pais – neste caso, as mães – trabalharem com uma carga horária que não lhes permite monitorar as atividades dos adolescentes, oportuniza o envolvimento em atividades ilícitas.

Na perspectiva socioeconômica, é comum a todos os participantes a renda per capita inferior a um salário mínimo e para nove dos dez participantes a mesma renda é inferior à média da cidade. A maioria reside em regiões de pouco ou nenhum acesso a serviços básicos como instalação de rede de esgoto, educação e saúde. Apenas a participante residente em Maringá possui os serviços públicos disponíveis, porém em comparação com outras regiões da mesma cidade a sua é menos favorecida neste sentido. Gallo e Williams (2005) apontam que “viver em condições de pobreza, em comunidades sem lazer, em escolas ruins, sem

perspectiva futura de trabalho, podem associar-se ao envolvimento com colegas agressivos” (GALLO & WILLIAMS, 2005, p. 92) e posteriormente ao comportamento infracional.

Quanto ao desempenho escolar, mais da metade dos participantes não frequenta a escola atualmente, nenhum dos participantes concluiu o ensino fundamental. Os motivos relacionados à evasão escolar indicam possíveis dificuldades da escola em lidar com a indisciplina destes adolescentes. A história da participante Laís distancia-se das outras neste aspecto, visto que foi indicado pela mãe que esta adolescente deixou de frequentar a escola após um relacionamento amoroso e que esta nunca recebeu queixas da escola.

Foi salientada por Gallo (2008) a relação da escola neste contexto, isto é, esta funcionaria como um fator de proteção ao envolvimento na atividade ilegal. Porém como é o caso de alguns adolescentes, a escola encontra dificuldades em lidar com a indisciplina e o estudante que não se enquadra nas normas acaba excluído do grupo escolar por desistência frente às práticas coercitivas ou até por ser expulso.

Três dos dez adolescentes participantes apresentam histórico de abuso físico ou sexual. Sendo que no caso de Barto, o abuso físico foi frequente durante um período de sua infância. Pelo relato da mãe acerca deste fato pode-se hipotetizar que o padrasto em questão fazia uso de força física contingente ao próprio humor e não ao comportamento de Barto. Assim, seguindo ou não as regras estabelecidas, seu comportamento era seguido de punição, o que pode ter dificultado em seu desenvolvimento a aprendizagem do comportamento de seguir regras. Além disso, conforme apontam D’affonseca, Padovani, Araújo e Williams (2010), uma criança exposta a um ambiente violento pode ter seu desenvolvimento afetado em vários aspectos.

Metade dos adolescentes participantes já cumpriu medida socioeducativa antes. Beto, cumpriu medida anteriormente por comportamento inadequado socialmente mas não necessariamente ligado à atividade criminosa, já a medida atual tem ligação com atividade

criminosa e envolve coautores. Ou seja, hoje suas relações sociais estão relacionadas em alguma medida à atividade criminosa.

Barto, em seu primeiro cumprimento de medida o motivo era direção inabilitada, atividade ilegal mas não necessariamente criminosa. Posteriormente, as medidas foram referentes a tráfico de drogas e porte/receptação de armas. Ou seja, aparentemente, houve uma mudança em relação à complexidade de seu comportamento infracional.

Luan, foi apreendido três vezes durante o ano de 2017 por tráfico de drogas e em janeiro de 2018 por roubo. Esta situação é semelhante à de Jean, porém a infração cometida foi o roubo de carros, nas três apreensões com comprador já definido antes da ocorrência. A frequência das ocorrências de mesma topografia sugere envolvimento contínuo nesta atividade, independente do cumprimento das medidas.

A trajetória dos participantes, principalmente a dos reincidentes, é análoga ao Modelo da Coerção proposto por Patterson, Reid e Dishion (1992) e apresentado por Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinini e Hutz (2005). Este Modelo descreve o desenvolvimento do comportamento antissocial, considerando características deste comportamento a cada fase. Os autores acreditam que a criança, ao produzir atenção e gratificações comportando-se de forma coercitiva e inadequada teria estas respostas fortalecidas, o que dificultaria a proximidade dos pais e outros pares; ao mesmo tempo este comportamento inadequado facilitaria a aproximação a pares com comportamento semelhante.

É relevante pontuar que a maioria das mães não tinha conhecimento do envolvimento em atividade ilícita, o que está refletido nos dados referentes à prática parental Negligência, o que será discutido a seguir. As mesmas apresentaram, por exemplo a convicção de que o motivo pelo qual seus filhos se envolveram em atividades ilícitas foi a proximidade de pares com conduta ilícita, caracterizada na fala das mesmas como “más companhias”, a princípio

esta percepção pode soar ingênua ou até como uma maneira de omitir iniciativas do próprio filho.

Por outro lado, Gallo (2006) aponta que pertencer a um grupo social que não segue as normas sociais estabelecidas pode configurar um fator de risco. Isto porque comportamentos reprováveis na sociedade em geral são valorizados no grupo. Assim, neste contexto, o reconhecimento de comportamentos ilícitos torna-se função para que os comportamentos aconteçam e ao mesmo tempo que qualquer comportamento adequado socialmente diminua de frequência. Posteriormente, de acordo com o mesmo autor, o reconhecimento e valorização pelo grupo constroem uma autopercepção que está relacionada à autoestima e autoconfiança.

Os resultados do IEP são compatíveis com Estilos Parentais de Risco ou Regular abaixo da média, assim como no estudo de Carvalho e Gomide (2005). Isso significa que predominam práticas parentais negativas. Se forem consideradas as médias apresentadas nas tabelas 9 a 15, as práticas positivas apresentam valores abaixo da média de referência do instrumento; e as negativas, acima da mesma média. As práticas com maiores diferenças significativas, seguindo os mesmos critérios adotados para o restante das diferenças são Disciplina Relaxada, Negligência e Monitoria Negativa.

Gomide (2003), aponta sobre Disciplina Relaxada que esta é uma prática caracterizada principalmente pelo não cumprimento de regras estabelecidas. Pode-se supor que isso se reflete no não seguimento de regras por parte destes adolescentes no contexto escolar, por exemplo. A autora também descreve a prática Negligência como uma característica de pais não responsivos e ausentes das situações consideradas difíceis na vida de seus filhos e a Monitoria Negativa como uma excessiva emissão de regras e fiscalização.

A presença de duas práticas que parecem paradoxais – Monitoria Negativa e Negligência – nas famílias participantes deste estudo pode ser relacionada ao fato de que,

como descrito anteriormente, as mães têm uma rotina de ausência no dia de seus filhos (Negligência), a hipótese é que esta seja compensada nos momentos de folga (Monitoria Negativa). Alguns autores, como Cerqueira et. al (2016) e Lemos (2010) pontuam a presença de castigos excessivamente severos ou inconsistentes e a expectativa parental negativa como variáveis relacionadas ao desenvolvimento do comportamento antissocial.

Skinner (1981), considera que ao entendermos uma pessoa como causadora inicial do comportamento, estamos negligenciando as condições que devem ser modificadas para que o problema se resolva. Do mesmo modo, considerar um Estilo Parental de risco, por exemplo, como causa do comportamento infracional ofusca o contexto no qual as práticas maternas estão inseridas e por isso a análise socioeconômica se faz indispensável.

Para o Estilo Parental de Risco, Gomide (2011) recomenda participação em programas de intervenção terapêutica para que nestes sejam abordadas as consequências do uso de práticas negativas. Faz-se necessário pontuar que a participação no grupo terapêutico, caso aconteça sem a consideração, por exemplo, de que a mãe não está presente e atenta à localização de seus filhos pois está trabalhando por ser a única provedora financeira do lar não parece ser o caminho mais indicado.

Apesar de o senso comum sugerir que o envolvimento em atividades ilícitas é uma escolha e, portanto, guiada por preferências individuais, os dados tanto da literatura quanto deste estudo apresentam semelhanças no que tange o ambiente dos adolescentes, sugerindo uma relação entre este e o envolvimento em atividades ilícitas . Skinner (1977/2012) acredita que escolher é um comportamento, e como tal, acontece em função do ambiente.

### **Considerações Finais**

É consenso em Análise do Comportamento que o comportamento é multideterminado. Gallo (2006) afirma que são relações complexas, considerando variáveis biológicas e ambientais; por isso, neste trabalho foram consideradas como variáveis importantes as referentes aos aspectos socioeconômicos, desempenho escolar, além da história individual.

Os dados descritos neste estudo apontam, em consonância com a literatura da área, que um ambiente pobre de reforçadores e de oportunidade de aprendizagem de comportamentos chamados pró-social tem papel relevante no repertório de práticas ilícitas de adolescentes, Silva et al (2015), por exemplo, acredita que a combinação de adversidades tem participação na formação de um indivíduo vulnerável.

Deste modo, a importância de desenvolver um programa para ensino de práticas parentais pró sociais torna-se secundária ao se considerar questões mínimas de condição de vida da população mais vulnerável a este envolvimento. Cabe salientar, porém que, visto que o comportamento é multideterminado, que os esforços em proporcionar às mães ferramentas que auxiliem no desenvolvimento de seus filhos é uma possibilidade útil. Contudo não deve ser confundida com situações de culpabilização dos pais, Armstrong (2003) apontam que o relato de sentimento de culpa e vergonha foram frequentes, principalmente quando se trata de envolvimento em atividade criminosa. O desafio proposto aos estudos futuros é combinar intervenções que proporcionem um ambiente favorável a práticas positivas das mães e que as ensinem como usar tais práticas.

## Referências

- Armstrong, H. A. (2003). Evaluation of the parent group experience. What helps and what hinders. Doi: <https://doi.org/10.1515/IJAMH.2003.15.1.31>
- Bargas, J. A. & Lipp, M. E. N. (2013) Estresse e estilo parental materno no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Psicol. Esc. Educ.*, vol.17, n.2, pp. 205-213.
- Bolsoni-Silva, A. T. & Marturano, E. M. (2010). Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. *Psic.: Teor. e Pesq.* vol.26, n.1, pp. 67-75. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000100009>
- Caderno Estatístico (2018). Prefeitura Municipal de Tamarana. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86125&btOk=ok>
- Carvalho, M. C. N., Gomide, P. I. C. (2005). Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei. *Estudos de Psicologia*, Vol 22(3), Jul-Sep, p. 263-275. doi: <http://dx.doi.org.ez78.periodicos.capes.gov.br/10.1590/S0103-166X2005000300005>
- Cerqueira, D., & Coelho, D. S. C. (2015). *Redução da idade de imputabilidade penal, educação e criminalidade violenta no Brasil*. IPEA, Nota Técnica nº 15, Rio de Janeiro.
- Cerqueira, D., Ferreira, H., Lima, R. S. D., Bueno, S., Hanashiro, O., Batista, F., & Nicolato, P. (2016). *Atlas da Violência 2016*. IPEA, Nota Técnica nº 17, Brasília.
- Cerqueira, D., Raniere, M., Guedes, E., Costa, J. S., Batista, F., & Nicolato, P. (2016). *Indicadores multidimensionais de educação e homicídios nos territórios focalizados pelo Pacto Nacional pela Redução de Homicídios*. IPEA, Nota Técnica nº 18, Brasília.
- Código Penal (1940). Decreto de Lei 2.848. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del2848.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848.htm)

Constituição da república federativa do Brasil (1988). Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

D’Affonseca, S. M., Padovani, R. C., Ararújo, E. A. C. & Williams, L. C. A. Promoção dos Direitos Humanos: intervenção a vítimas de violência doméstica. *Sobre o Comportamento e Cognição*, 27, 108-116.

Fonsêca, P. N., de Andrade, P. O., dos Santos, J. L. F., Cunha, J. E. M., & de Assis Albuquerque, J. H. (2014). Hábitos de estudo e estilos parentais: estudo correlacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(2), 337-345.

DATASUS (2010) Média de renda domiciliar per capita dos municípios do Paraná. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/censo/cnv/rendapr.def>

Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)

Gallo, A. E. (2006). *Adolescentes autores de ato infracional: perfil e intervenção* (Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos).

Gallo, A. E. (2008). Atuação do psicólogo com adolescentes em conflito com a lei: a experiência do Canadá. *Psicologia em estudo*, 13(2).

Gallo, A. E. (2013). Brazilian young offenders: Profile and risk factors for criminal behavior. *International Journal of Criminology and Sociology*, 2, 163-168.

Gallo, A. E., & Williams, L. A. C. (2005). Adolescentes em conflito com a lei: uma revisão dos fatores de risco para a conduta infracional. *Psicologia: Teoria e prática*, 7(1).

Giusti, J. S., Sañudo, A. & Scivoletto, S. (2002). Differences in the pattern of drug use between male and female adolescents in treatment. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24(2), 80-82. <https://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462002000200008>.

- Gomide, P. I. C. (2011). Inventário de estilos parentais. *Petrópolis: Vozes*.
- Gomide, P. I. C., Salvo, C. G. D., Pinheiro, D. P. N., & Sabbag, G. M. (2005). Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. *PsicoUSF*, 10(2), 169-178.
- Horta, R. L. et al. (2014). Uso na vida de substâncias ilícitas e fatores associados entre escolares brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). *Rev. bras. epidemiol*, vol.17, suppl.1, pp. 31-45. doi: 10.1590/1809-4503201400050004.
- Lemos, I. T. (2010). Risco psicossocial e psicopatologia em adolescentes com percurso delinquente. *Análise psicológica*, 28(1), 117-132.
- Lemos, I.T (2009). *Adversidade psicossocial, resiliência e saúde mental na adolescência* (Tese de Doutorado, Universidade do Algarve). Disponível em:  
<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/258/1/tese%20IDA%20LEMOS-vers%C3%A3o%20final%20PDF.pdf>
- Marin, A. H.; Piccinini, C. A.; Gonçalves, T. R.; Tudge, J. R. H. (2012). Práticas educativas parentais, problemas de comportamento e competência social de crianças em idade pré-escolar. *Estudos de Psicologia*, Vol 17(1), Jan-Apr, p. 5-13. doi:  
<http://dx.doi.org.ez78.periodicos.capes.gov.br/10.1590/S1413-294X2012000100002>
- Martínez, I., García, J. F., & Yubero, S. (2007). Parenting styles and adolescents' self-esteem in Brazil. *Psychological reports*, 100(3), 731-745.
- Mendes, C. M., Marcatti, R. S., & Töws, R. L. (2008). A produção do espaço urbano em Sarandi (PR-Brasil): particularidades e disparidades. *Simpósio sobre pequenas cidades e desenvolvimento local*, 1, 1-15.

Mourão, A. N. M. & Silveira, A. M. (2014) Controle social informal e a responsabilização de jovens infratores. *Cad. CRH*. vol.27, n.71, pp. 393-413. doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792014000200011>

Pacheco, J. T. B., & Hutz, C. S. (2009). Variáveis familiares preditoras do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais. *Psicologia: teoria e pesquisa*. Brasília. Vol. 25, n. 2 (abr/jun 2009), p. 213-219.

Pacheco, J., Alvarenga, P., Reppold, C., Piccinini, C. A., & Hutz, C. S. (2005). Estabilidade do comportamento anti-social na transição da infância para a adolescência: uma perspectiva desenvolvimentista. *Psicologia: reflexão e crítica*, 18(1).

Pacheco, J. T. B., Silveira, L. M. D. O. B., & Schneider, A. M. D. A. (2008). Estilos e práticas educativas parentais; análise da relação desses construtos sob a perspectiva dos adolescentes. *Psico*, 39(1), 66-73.

Perfil Socioassistencial de Londrina (2012). Secretaria Municipal de Assistência Social.

Disponível em:

[http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec\\_assistencia/Perfil%20Socioassistencial\\_set.%202012\\_vers%C3%A3o%20preliminar.pdf](http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_assistencia/Perfil%20Socioassistencial_set.%202012_vers%C3%A3o%20preliminar.pdf)

Rodrigues, A. L. (2004). *A pobreza mora ao lado: segregação socioespacial na região metropolitana de Maringá*. São Paulo: PUC, 258. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/teses\\_geografica2008/teseanaLucia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/teses_geografica2008/teseanaLucia.pdf)

Santos J.L.F., Fonsêca P.N., Brasileiro T. C., De Andrade P.O., & Freitas N.B.C. (2014). A relação entre os estilos parentais e o engajamento escolar. *Temas Em Psicologia*, 22(4), 759-769. doi:10.9788/TP2014.4-07.

Secretaria Especial dos Direitos Humanos (2006) *SINASE-Sistema Nacional de Atendimento SócioEducativo*. Brasília: Conanda. Disponível em:

<http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/sinase.pdf>

Secretaria municipal de Assistência Social e Cidadania de Maringá. Diagnóstico Social de Maringá (sem data). Disponível em: [http://kairos.srv.br/maringa/area\\_13\\_.html](http://kairos.srv.br/maringa/area_13_.html)

Silva, B. F. (2015). *A recente produção imobiliária no aglomerado metropolitano Paiçandu-Maringá-Sarandi: novos arranjos, velha lógica*. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

doi:10.11606/T.16.2015.tde-03102015-100011. Disponível em: [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)

Silva, E. R. A., & Guerresi, S. (2003). Adolescentes em conflito com a lei: situação do atendimento institucional no Brasil. IPEA, Texto para Discussão nº 979, Brasília.

Silva, E. R. A., & Oliveira, R. M. D. (2015). *O Adolescente em Conflito com a Lei e o Debate sobre a Redução da Maioridade Penal: esclarecimentos necessários*. IPEA, Nota Técnica nº 20, Brasília.

Silva, M. D. P., Matsukura, T. S., Cid, M. F. B., & Minatel, M. M. (2015). Young offenders in Brazil: mental health and factors of risk and protection. *Journal of Human Growth and Development*, 25(2), 162-169. doi: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.102999>.

Skinner (2003). *Ciência e comportamento humano* (Vol. 10). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953)

Skinner, B. F. (1981). Selection by consequences. *Science*, 213(4507), 501-504.

Skinner, B. F. (2012). Porque eu não sou um psicólogo cognitivista. *Revista Brasileira de Análise do comportamento*, 3(2). (Trabalho original publicado em 1977).

Souza, L. A. & Costa, L. F. (2013) A significação das medidas socioeducativas para as famílias de adolescentes privados de liberdade. *Psico-USF*, vol.18, n.2, pp. 277-287. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712013000200011>

## **APÊNDICES**



Se não, por quê

---

---

---

8. Você dá dinheiro para seus filhos?  Sim  Não

Se não, como acha que eles arrumam? \_\_\_\_\_

---

---

9. Você acha que as necessidades básicas dos filhos são satisfeitas?  Sim  Não

Se não, por quê?

---

---

---

10. O que você acha dos amigos dos filhos? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

11. Qual motivo você acredita que levou seu filho a praticar a infração?

---

---

---

---

12. O que você pensa do fato dele ter cometido um ato infracional? \_\_\_\_\_

---

---

---

13. Como você reagiu quando recebeu a notícia do ato infracional do seu filho?

---

---

---

---

14. Seu filho está estudando? Sim ( ); Não ( ) Se sim, está em que ano? \_\_\_\_\_

Se não, por qual motivo?

---

---

---

15. Seu filho, na infância, foi agressivo na escola?  Sim  Não

Se sim, o que ele fazia?

---

---

---

16. Você acha que seu filho demonstra afeto?

---

---

---

17. Seu filho já esteve envolvido com a polícia ou juiz anteriormente?

---

---

18. Você já foi chamada na escola por causa do seu filho?  Sim  Não

Se sim, por qual motivo?

---

---

---

---

19. Você acha que seu filho é/era um aluno  Bom  Regular  Fraco

Por que?

---

---

---

20. Você acompanha/acompanhava o desempenho escolar do seu filho?  Sim  Não

Se não, por que?

---

---

---

21. Você já precisou de ajuda para lidar com seu filho?  Sim  Não

Se sim, qual tipo de ajuda?

---

---

---

22. Seu filho já sofreu abuso físico ou sexual?

Físico  Sexual  Nenhum

Se sim, por quem?

---

---

24. Seu filho já fugiu de casa?  Sim  Não

Quantas vezes? \_\_\_\_\_

O que você acha que o levou a fugir?

---

---

---

25. Seu filho já cumpriu alguma medida sócioeducativa antes?  Sim  Não

Qual medida? \_\_\_\_\_

O que você achou dos resultados?

---

---

---

26. Seu filho já agrediu você fisicamente? seu companheiro? outra pessoa da família?

---

---

---

27. Quais são as qualidades do seu filho?

---

---

---

---

28. E as suas qualidades?

---

---

---

---

29. Quais são os defeitos do seu filho?

---

---

---

---

30. Como foi a infância do seu filho?

---

---

---

---

---

31. O que você espera do programa de medidas? \_\_\_\_\_

---

---

---

32. Se você pudesse realizar 3 desejos, o que você pediria?

---

---

---

---

33. Quais os planos que você tem para o futuro? \_\_\_\_\_

---

---

---

34. Como é o bairro em que vocês moram? Quais são os recursos oferecidos à comunidade?  
(Quadra de esportes, atividade cultural, serviços de saúde e transporte)

---

---

---

---

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“Estilos Parentais e adolescentes em conflito com a lei: investigando relações”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa “Estilos Parentais e adolescentes em conflito com a lei: investigando relações”, a ser realizada no **“Centro de Socioeducação I (CENSE I)”** em Londrina. O objetivo da pesquisa é **“descrever de que forma os Estilos Parentais podem estar relacionados aos comportamentos considerados de risco e de conflito com a lei e investigar esta relação nas famílias de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas no CENSE I em Londrina”**. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: participando de uma entrevista semi-estruturada e respondendo a um questionário que aborda questões relacionadas à família e à educação dos filhos.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade e de seu filho. Esclarecemos ainda, que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são fornecer uma descrição de como os pais podem ajudar no processo educacional de seus filhos a fim de evitar que estes se envolvam em atos ilícitos. Quanto aos riscos, são os mínimos esperados, visto que não será coletado material biológico e não haverá exposição à substâncias ou contextos perigosos, além do que um não participante desta pesquisa estaria exposto. Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar (**Jackeline da Graça Bastos, Avenida Paraná, 217, Edifício Miguel Bepalhok, Apto 102; (43)99811-1563; jackbastos9@gmail.com**), ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus

Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: [cep268@uel.br](mailto:cep268@uel.br). Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor(a).

Londrina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_de 201\_.

**Pesquisador Responsável**

RG:48449389-9 SSP-SP

Eu, \_\_\_\_\_ tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima e autorizo a participação de meu filho ou pupilo \_\_\_\_\_.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## Apêndice C – Termo de Assentimento

**“Estilos Parentais e adolescentes em conflito com a lei: investigando relações”**

Prezado(a) senhor(a):

Gostaríamos de convidar o adolescente sob sua responsabilidade para participar da pesquisa “Estilos Parentais e adolescentes em conflito com a lei: investigando relações”, a ser realizada no **“Centro de Socioeducação I (CENSE I)”** em Londrina. O objetivo da pesquisa é **“descrever de que forma a maneira como os pais educam seus filhos pode estar relacionada com o envolvimento em atividades ilegais e pesquisar essa maneira de educar nas famílias de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas no CENSE I em Londrina”**. A participação do adolescente é muito importante e ela aconteceria da seguinte forma: respondendo a um questionário que aborda questões relacionadas à família e à educação que seus pais ou responsáveis deram.

Esclarecemos que a participação da criança ou do adolescente é totalmente voluntária, podendo o(a) senhor(a) solicitar a recusa ou desistência de participação da criança ou do adolescente a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à criança ou adolescente. Esclarecemos, também, que as informações da criança ou do adolescente sob sua responsabilidade serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa (ou para esta e futuras pesquisas) e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade da criança ou do adolescente. Esclarecemos ainda, que nem o(a) senhor(a) e nem a criança ou adolescente sob sua responsabilidade pagarão ou serão remunerados (as) pela participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente da participação.

Os benefícios esperados são fornecer uma descrição de como os pais podem ajudar no processo educacional de seus filhos a fim de evitar que estes se envolvam em atos ilícitos. Informamos que esta pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência

familiar e comunitária. Garantimos também que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. A participação na pesquisa oferecerá risco mínimo, ou seja, igual ao que um adolescente não participante estaria exposto. Se houver alguma dúvida, por favor, entre em contato (**Jackeline da Graça Bastos, Avenida Paraná, 217, Edifício Miguel Bepalhok, Apto 102; (43)99811-1563; jackbastos9@gmail.com**), ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, no LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: [cep268@uel.br](mailto:cep268@uel.br). Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor(a).

Londrina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_.

**Pesquisador Responsável**

RG:48449389-9 SSP-SP

\_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo com a participação **voluntária** da criança ou do adolescente sob minha responsabilidade na pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ entendido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar da pesquisa descrita acima por minha vontade.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_